

TEMPORADA 2024 – 2025



#ccbelem
@ccbelem
ccb.pt

#macccbalem
@macccb.museu
ccb.pt/macccb

Este Programa pode ser alterado por motivos imprevistos.

ÍNDICE

5

TEATRO

12

DANÇA

16

MÚSICA ERUDITA

27

CONCERTOS COMENTADOS

32

ÓPERA

33

FADO

38

JAZZ

41

OUTRAS MÚSICAS

44

FILME

45

**PROGRAMAÇÃO CONJUNTA MAC/CCB
E ARTES PERFORMATIVAS**

48

FÁBRICA DAS ARTES

60

SABER

63

PARTICIPAR

65

PODCAST CCB

66

ACESSIBILIDADES

67

REDES INTERNACIONAIS

68

INFORMAÇÕES ÚTEIS

O FUTURO É AGORA

O CCB reabre as portas nesta **Temporada 2024/2025** consciente e determinado no seu papel de casa única para a criação artística. Como primeiro equipamento cultural construído pelo Estado após o 25 de Abril e a adesão à União Europeia, o CCB deverá fazer jus à sua missão democratizadora, potenciando as características próprias do seu espaço físico e a qualidade dos seus profissionais. Tal missão, relacionando criticamente artistas, públicos e diversas instituições e diferentes parcerias, implica atuar em diversas escalas: na cidade, no país e no plano internacional. Essa é a aposta da nossa temporada: a memória como catalisador e sedimento de um horizonte de Futuro e de Futuros.

Apresentaremos espetáculos inscritos em todas as áreas das artes performativas, alguns deles em articulação com o MAC/CCB, abordando diferentes espaços e disciplinas, potenciando uma relação de cumplicidade única e diferenciadora no país.

O espetáculo de abertura da temporada, em setembro, marca o regresso a Lisboa da artista multidisciplinar Christiane Jatahy, apresentando-se pela primeira vez no CCB com o espetáculo *Depois do Silêncio*, a partir da obra de Itamar Vieira Júnior. Em outubro, a coreógrafa Sasha Waltz regressa a este palco para apresentar *In C*, com base na peça musical homónima do compositor minimalista Terry Riley; por fim, a Akademie Für Alte Musik Berlin apresentará a obra *Stabat Mater*, de Vivaldi. São três espetáculos internacionais de excelência nas áreas do teatro, da dança e da música erudita, verdadeiros arautos de uma estratégia que nos projeta em direção ao mundo.

Destaque também na área internacional logo no início de 2025 para *Hécuba, não Hécuba*, de Tiago Rodrigues numa produção da Comédie-Française, que este ano teve a sua estreia no Festival d'Avignon; o Ballet de Lorraine apresenta duas encomendas: *a Folia*, de Marco da Silva Ferreira, e *Static Shot*, de Maude Le Pladec; e, finalmente, a companhia Baro D'Evel – numa coprodução CCB – apresenta a sua última criação no âmbito do Festival de Almada. Na música erudita, destacamos os recitais do tenor Juan Diego Flórez e do pianista Lang Lang, artistas ímpares e de enorme relevo internacional.

Até ao final do ano, apresentamos os dois novos desafios que lançámos a artistas: na música, Selma Uamusse constrói uma Carta Branca; na dança, Victor Hugo Pontes parte de 50 anos em liberdade para perscrutar a inevitável urgência da mudança.

O aguardado festival Big Bang, pensado para os mais novos, tem a marca de qualidade reconhecida da Fábrica das Artes, com um vasto programa de variados formatos onde a ocupação e apropriação pelos jovens será a «palavra de ordem» ao longo de

dois dias; tratar-se-á de descobrir a música através da exploração de todos os sentidos sob o signo da aventura como incessante descoberta.

Celebraremos também o V Centenário do nascimento de Luís Vaz de Camões, com um espetáculo d'A Barraca sobre a sua vida e obra. No teatro, os Artistas Unidos farão a sua abertura de temporada com *Búfalos* de Pau Miró e, nesta ocasião, relembramos Jorge Silva Melo enquanto programador do CCB numa conversa com Miguel Lobo Antunes e os Artistas Unidos. Ricardo Pais revisita *talvez... Monsanto* quase no final da Temporada e no ano em que celebra os seus 80 anos, aniversário que celebraremos com ele. Outros encenadores e companhias trarão mais teatro ao CCB nesta temporada, como Pedro Gil, mala voadora, Alice Azevedo, Teatro Praga, Daniel Gorjão, Teatro de Ferro ou Joana Craveiro.

Vamos ainda celebrar os 33 anos da peça *A hora em que não sabíamos nada uns dos outros*, do dramaturgo austríaco Peter Handke, recriada pela coreógrafa Olga Roriz.

Muita e diferente música ecoará nas várias salas, o fado com Carminho ou a Homenagem que juntamente com o Museu do Fado faremos ao enorme artista Carlos Paredes. O jazz também vai habitar o CCB, desde valores internacionais como a palestina Kamilya Jubran, o francês Richard Galliano ou o norte-americano Mark Gross, passando por músicos portugueses como Marco Santos, Eduardo Cardinho, Daniel Bernardes ou João Barradas – este último em parceria com o baterista suíço Florian Arbenz, o saxofonista norte-americano Greg Osby e o contrabaixista francês François Moutin.

Mantemos um vasto e belíssimo programa ancorado na relação com o Teatro Nacional de São Carlos, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e com a Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP). Iniciamos este ciclo com a *Sinfonia n.º 8* de Mahler com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, o Coro Sinfónico Lisboa Cantat e o Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa. Destaque ainda para a ópera *Jenůfa*, de Leoš Janáček. Com a Orquestra Metropolitana de Lisboa destacamos o *Concerto de Carnaval* e *Rhapsody in Blue* de Gershwin com o solista Thomas Enhco. Já a OCP interpretará obras de Brahms e Schubert em dezembro e, em janeiro de 2025, entrega-se à monumental *Sinfonia n.º 9* de Bruckner na companhia da Jovem Orquestra Portuguesa.

Dois ciclos de conferências, como guardiões, acompanharão toda a temporada: o filósofo António de Castro Caeiro abrirá novamente estas portas para nos falar de sentimentos; de igual modo, o pianista Nuno Vieira de Almeida evocará *Mitos e Ícones* da música ocidental.

O futuro é agora e habita estes caminhos, onde esperamos por si.

Aida Tavares

Diretora Artística Artes Performativas e Pensamento

TEATRO



DEPOIS DO SILÊNCIO DE CHRISTIANE JATAHY

Em *Depois do Silêncio*, a encenadora Christiane Jatahy lança um olhar contemporâneo sobre o passado escravagista, com a consciência de que a escravatura, na sua forma industrial, é hoje considerada um capítulo deplorável da História. A obra destaca o impacto deste passado nas realidades geopolíticas e na vida de milhões de pessoas desenraizadas. Baseado no romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, a obra relaciona a luta de uma comunidade rural da Bahia com o documentário *Cabra marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho. A peça/filme explora a repetição desses horrores no Brasil contemporâneo e procura ligar o passado ao presente para abrir caminho para o futuro.

14 E 15 SETEMBRO 2024

Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Pequeno Auditório / Duração: 1h50

Espectáculo falado em português, sem legendagem

M/12 / 17,50€ e 20€

Criação e dramaturgia **Christiane Jatahy**. Colaboração artística, cenografia e luz **Thomas Walgrave**. Fotografia e câmara **Pedro Faerstein**. Música original **Vitor Araujo e Aduni Guedes**. Desenho e mistura de som **Pedro Vituri**. Montagem filme **Mari Becker e Paulo Camacho**. Som direto **João Zula**. Figurinista **Preta Marques**. Colaboração texto **Gal Pereira, Juliana França, Lian Gaia e Tatiana Salem Levy**. Interlocução **Ana Maria Gonçalves**. Sistema de vídeo **Julio Parente**. Preparação corporal **Dani Lima**. Assistência de direção **Caju Bezerra**. Assistência de câmara **Suelen Menezes**. Direção de palco **Diogo Magalhães**. Operação de luz **Leandro Barreto**. Operação de vídeo **Alan de Souza**. Tour manager **Claudia Marques**. Administração **Claudia Petagna**. Coordenação de produção **Henrique Mariano**. Com **Gal Pereira, Juliana França, Caju Bezerra e Aduni Guedes** (música ao vivo) e com a participação no filme de **Lian Gaia** e dos **moradores das comunidades de Remanso e Iúna – Chapada Diamantina/ Bahia/ Brasil**. Produção **Cia Vertice – Axis productions**. Coprodução **Schauspielhaus Zürich, CENTQUATRE-PARIS, Odéon-Théâtre de l'Europe – Paris, Wiener Festwochen, Piccolo Teatro di Milano – Teatro d'Europa, Arts Emerson – Boston, Riksteatern-Sweden, Théâtre Dijon-Bourgogne CDN, Théâtre National Wallonie-Bruxelles, Théâtre populaire romand – Centre neuchâtelois de arts vivants La Chaux-de-fonds, DeSingel – Antwerp, Künstlerhaus Mousonturm – Frankfurt am Main GmbH, Temporada Alta Festival, Centro Dramatico National – Madrid**. Apoio Media **Antena 1, Renascença**



BÚFALOS DE PAU MIRÓ ARTISTAS UNIDOS

Búfalos é um espetáculo sobre a sobrevivência individual e em grupo, enfrentando a realidade em constante mudança, física e emocionalmente. Conta a história de cinco irmãos que vivem e trabalham numa lavandaria num bairro difícil. Desde pequenos, lidam com a perda do irmão, supostamente levado por um leão. O trauma familiar agrava-se com o desaparecimento da mãe e, posteriormente, do pai, ambos «comidos por leões». Os irmãos, marcados por essas perdas e acreditando na culpa dos leões, lutam juntos para seguir em frente e encontrar um futuro, mesmo sendo os esquecidos.

18 A 29 SETEMBRO 2024

Quarta a Sexta, 20h00 / Domingos, 17h00

Black Box / M/12

Espectáculo falado em português, sem legendagem / 15€

ACESSIBILIDADE:

29 setembro 2024 | Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Tradução **Joana Frazão**. Com **Gonçalo Norton, Joana Calado, João Estima, Nuno Gonçalo Rodrigues e Rita Rocha Silva**. Cenografia e figurinos **Rita Lopes Alves**. Assistência de cenografia **Francisco Silva**. Luz **Pedro Domingos**. Som **Rui Rebelo**. Assistência de encenação **Américo Silva e Inês Pereira**. Encenação **Pedro Carraca** Coapresentação **Centro Cultural de Belém, Artistas Unidos**





RE: ANTÍGONA TEATRO PRAGA

Antígona, imortalizada por Sófocles, tem sido protagonista de peças de teatro de Kleist a Anouilh e uma inspiração nas artes visuais, ópera e filosofia (Heidegger, Lacan, Butler, Žižek). Carregada de metáforas, *Antígona* tem sido associada a conceitos de «bem», «justiça», «emancipação», «utopia» e «desejo». *RE: Antígona* desafia o presente, não o passado, como uma troca de e-mails sem resposta. O espetáculo não procura produzir, mas marcar presença, irritar e desconcertar. *RE: Antígona* reage à alegoria e à captura da figura de Antígona para atualizações, pedindo um tempo para «ser» sem objetivo. *RE: Antígona* «mata» *Antígona*, dando-lhe a morte a que nunca teve direito.

4 A 6 OUTUBRO 2024

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Pequeno Auditório / M/16

Espectáculo falado em português sem legendagem

12€ e 15€

ACESSIBILIDADE:

6 outubro 2024 | Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa



Um espetáculo **Teatro Praga**. Criação **André e. Teodósio, J. M. Vieira Mendes**. Com **André e. Teodósio, Inês Vaz, Maria João Vaz, Paula Diogo, Paulo Pascoal**. Cenografia **Tiago Alexandre**. Desenho de luz **Joana Mário**. Desenho de som **Miguel Lucas Mendes**. Produção executiva **Rita Pessoa**. Direção de produção **Teresa Miguel**. Apoio Media **Antena 1**. Coprodução **Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional São João**

FESTIVAL TEMPS D'IMAGES



CLASSIFIED ESTRUTURA

Este projeto parte de um elemento autobiográfico do criador do espetáculo, poucas vezes revelado, até mesmo secreto, que nos remete para a sua infância: o sonho de um dia vir a representar o papel de James Bond. Esse sonho, com o tempo, rapidamente se desvaneceu, mas o fascínio e a *geekiness* por aquela personagem manteve-se até aos dias de hoje, apesar de uma série de questões problemáticas que esta personagem levanta. E é precisamente esta relação de tensão e culpa com este *guilty pleasure* que se pretende explorar neste espetáculo, partindo do imaginário iconográfico, visual e sonoro dos filmes para problematizar, questionar e refletir sobre este fascínio.

19 E 20 OUTUBRO 2024

Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Pequeno Auditório

Classificação etária: A designar pela CCE

Espectáculo falado em português, sem legendagem

10,50€ e 13€

Criação **José Nunes**. Colaboração dramaturgica **Cátia Pinheiro, Mafalda Banquart e Tiago Jácome**. Interpretação **Daniel Seabra, José Nunes, Mafalda Banquart, Waldju Kondo e Mina Velicastelo**. Cenografia **Cátia Pinheiro**. Figurinos **Jordann Santos**. Desenho de Luz **Pedro Nabais**. Música e Desenho de Som **Vasco Zentzua**. Vídeo **Vasco Mendes**. Ilustrações **Mina Velicastelo**. Assistência à Criação **Cátia Pinheiro e Tiago Jácome**. Assistência à Cenografia **Rui Quintas Azevedo**. Rigging **Daniel Seabra e Rui Quintas Azevedo**. Coordenação de Produção **Inês Carvalho e Lemos**. Produção Executiva e Comunicação **Romana Naruna**. Coprodução **Teatro Municipal do Porto, Teatro das Figuras e Teatro Miguel Franco**. Parceria **Festival Temps d'Images**. Residência de Coprodução **O Espaço do Tempo**. Apoio Residência **Erva Daninha**. Apresentado com o **Temps d'Images**

ALKANTARA FESTIVAL



WAYQEYCUNA [MEUS IRMÃOS] DE TIZIANO CRUZ

Assim como as mulheres andinas tecem os seus *quipus* [artefatos têxteis feitos de cordas e nós] como monumentos memoriais, o artista argentino Tiziano Cruz faz o caminho de volta à sua própria infância para se reconectar com sua comunidade. Baseado em trabalhos de arquivo, o espetáculo propõe uma reflexão sobre como funcionam as hierarquias raciais e as estruturas de dominação num mundo em que o neoliberalismo destrói violentamente vestígios culturais, vitais e coletivos.

Wayqeycuna é a última peça da trilogia *Tres Maneras de Cantarle a una Montaña*, na qual o artista articula, através de uma série de gestos poéticos, as suas memórias de infância no interior do norte da Argentina com manifestos políticos sobre o mercado de arte e o privilégio de classe.

16 E 17 NOVEMBRO 2024

Sábado, 16h00 / Domingo, 19h00

Pequeno Auditório / Duração: 1h15

Classificação etária: A designar pela CCE

Espectáculo falado em espanhol e legendado em português e em inglês

10,50€ e 13€

Encenador, autor e intérprete **Tiziano Cruz**. Dramaturgo **Rodrigo Herrera**. Colaboração artística **Rio Paraná (Duen Sacchi e Mag De Santo)**. Coordenação técnica, realização de vídeo, fotografia, som e música **Matías Gutiérrez**. Desenho de luz **Matías Sendón**. Figurinos e produção artística **Luciana Iovane**. Produção executiva **Ulmus Gestión Cultural**. Relações internacionais, produção e gestão **Cecilia Kuska (ROSA studio)**. Residências de criação **La Virreina Centre de la Imatge (Espanha)**, **CRL – Central Elétrica (Portugal)**. Coprodução **MITsp (Sao Paulo International Theater Exhibition)**, **Festival D'Avignon**, **La Batie, Zurich Theater Spektakel, Ulmus Gestión Cultural & ROSA studio**. Com o apoio de **FIBA (Buenos Aires International Festival)**, **CCKONEX (KONEX Cultural City, Buenos Aires)**, **CRL – Central Elétrica (Portugal)**. Com a ajuda da comunidade da cidade de São Francisco e Santa Bárbara, Jujuy – Argentina. À família Cruz por acompanhar esta nova criação

Apresentado com o Alcantara Festival

AMOR É UM FOGO QUE ARDE SEM SE VER HÉLDER MATEUS DA COSTA E MARIA DO CÉU GUERRA

No V Centenário do nascimento do poeta, um espetáculo d'A Barraca sobre a vida e obra de Luís Vaz de Camões. Com dramaturgia e encenação de Hélder Mateus da Costa e a participação de Maria do Céu Guerra, o espetáculo conta a viagem de Luís Vaz, o navegador da Língua Portuguesa, transportando memórias de amores e desamores, muitas perdas e maus tratos e prisões operados em sigilosos conluios por muitos inimigos seus contemporâneos. Um espetáculo poético que remete para a História sem ser historicista.

29 NOVEMBRO A 1 DEZEMBRO 2024

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Pequeno Auditório

Classificação etária: A designar pela CCE

Espectáculo falado em português sem legendagem

12€ e 15€

Texto de **Hélder Mateus da Costa**. Encenação de **Hélder Mateus da Costa e Maria do Céu Guerra**. Assistência de encenação **Gil Filipe**. Elenco **Adérito Lopes, Beatriz Dinis e Silva, Érica Galiza, Gil Filipe, Luís Ilunga, Maria do Céu Guerra, Manuel Petiz, Rita Nunes, Samuel Moura, Sérgio Moras, Teresa Mello Sampayo, Vasco Lello e Maria Balthazar** (estagiária). Produção **Inês Costa**. Apoio à produção **Gil Filipe, João Pecegueiro, Manuel Petiz, Rita Lello Teresa Mello Sampayo**. Cenografia **A Barraca**. Desenho de luz **Vasco Letria**. Operação de luz **Ruy Santos**. Operação de som e vídeo **João Pecegueiro**. Secretariado **Inês Costa**. Fotografia **Ricardo Rodrigues**

Apoio Media **Antena 1 e Antena 2**

Coapresentação **Centro Cultural de Belém, A Barraca**



HÉCUBA, NÃO HÉCUBA **TIAGO RODRIGUES – COMÉDIE-FRANÇAISE**

Na sua primeira colaboração com a Comédie-Française, Tiago Rodrigues, diretor do Festival d'Avignon, entrelaça a história de Hécuba, a viúva de Príamo que, com a derrota de Troia, perdeu o marido, o trono e os filhos, com a de uma atriz que, nos nossos dias, interpreta a Hécuba de Eurípides. À medida que os ensaios para o espetáculo avançam, elas sobrepõem-se a uma investigação judicial, com a própria atriz a procurar por justiça para o seu filho autista, vítima de abuso. Num cenário único e crepuscular, a ficção funde-se dolorosamente com a realidade íntima, a tragédia do mito encontra a da realidade, entre o jogo do teatro e o da justiça.

10, 11 E 12 JANEIRO 2025

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Grande Auditório

Classificação etária: A designar pela CCE

15€ a 30€

Texto e encenação **Tiago Rodrigues**. Tradução para o francês **Thomas Resendes**. Cenografia **Fernando Ribeiro**. Figurinos **José António Tenente**. Desenho de luz **Rui Monteiro**. Música e som **Pedro Costa**.

Colaboração artística **Sophie Bricaire**

Com o elenco da Comédie-Française: **Éric Génovèse, Denis Podalydès, Elsa Lepoivre, Loïc Corbery, Gaël Kamilindi, Élissa Alloula, Séphora Pondi**. Produção **Comédie-Française**. Coprodução **Festival d'Avignon**.

Em colaboração com **Théâtre de la Cité – CDN de Toulouse Occitanie**. Com o apoio da **Foundation for Comédie-Française**

O espetáculo estreou-se a 30 de junho de 2024 no Festival d'Avignon.



QUEM MATOU O MEU PAI DE ÉDOUARD LOUIS **LUÍS MESTRE**

Édouard Louis regressa ao lugar onde nasceu para visitar o pai: uma cidade numa das regiões mais pobres de França. Na casa paterna, o que outrora foi um homem que exprimia a sua virilidade através da violência e que oprimia o filho inteligente e dócil, encontra um corpo com cinquenta e poucos anos, que mal consegue andar e respirar. *Quem Matou o Meu Pai* é um relato comovente do reencontro entre o autor e o seu pai, da recordação de uma infância caracterizada pela dor e danificada pela pobreza, vergonha e homofobia, e a acusação ao poder político pelo abandono das classes baixas da sociedade.

24 A 26 JANEIRO 2025

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Black Box / Duração: 50 min.

M/14 / 15€

ACESSIBILIDADE:

26 janeiro | Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Texto **Édouard Louis**. Tradução **Luísa Benvinda Álvares**. Direção e leitura **Luís Mestre**.

Desenho de luz e espaço cénico **Joana Oliveira**. Fotografia, vídeo e espaço cénico **Ana Joana Amorim**.

Direção técnica **Luís Ribeiro**. Produção executiva **Patrícia do Vale**. INTERVALO – Programa Educativo **Patrícia do Vale, Raquel Sambade e Inês Soares**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Casa das Artes de Famalicão, 23 Milhas, Teatro Diogo Bernardes, Centro Cultural Raiano, Teatro Municipal de Bragança, Teatro-Cine de Torres Vedras, Teatro Municipal de Vila Real, Quarta Parede, Teatro Ribeiro Conceição, Teatro Nova Europa**



O Teatro Nova Europa é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura | DGARTES – Direção-geral das Artes (apoio sustentado quadrienal 2023-2026).



1984 DE GEORGE ORWELL **ARTISTAS UNIDOS**

O'Brien Se, por exemplo, servisse os nossos interesses atirar ácido sulfúrico na cara de uma criança – estão dispostos a fazê-lo?

«O GRANDE IRMÃO ESTÁ SEMPRE A OBSERVAR-TE.» Este aviso rege o futuro assustador e distópico do clássico de George Orwell, *1984*, adaptado para o palco por Robert Icke e Duncan Macmillan. O partido totalitário proíbe o individualismo, a independência e o

pensamento livre, distorcendo o passado à sua vontade e controlando os seus cidadãos com medo e violência. No coração deste mundo sombrio, Winston Smith ousa sonhar com um mundo livre do *Big Brother*. Conseguirá um homem, por meio de pequenos atos de desafio — começar um diário, apaixonar-se — defender a verdade, a liberdade e a esperança para as gerações vindouras?

21 A 23 FEVEREIRO 2025

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Pequeno Auditório

Classificação etária: A designar pela CCE

12€ e 15€

1984 de George Orwell – uma nova adaptação de Robert Icke e Duncan Macmillan

Tradução Eduardo Calheiros Figueiredo. Com Ana Castro, Carolina Salles, Gonçalo Carvalho, Inês Pereira, João Pedro Vaz, Paulo Pinto, Raquel Montenegro, Tiago Matias. Participação vídeo Américo Silva, Ana Amaral, Ana Gomes, Carla Madeira, Décia Tavares, Diana César, Eduarda Arriaga, Gonçalo Pereira, Hélder Braz, Inês Puga, Inês Tamar, Joana Calado, João Carvalho, João Meireles, João Reixa, Lara Canteiro, Malu Vasconcellos, Maria Costa, Maria Romana, Natasha Esteves, Pedro Carraca, Rafael Arnaud, Raquel Ferradosa, Ri S. Lavado, Rúben Soares, Teresa Grisante, Tomás Henriques, Uberti e Vicente Wallenstein. Cenografia e figurinos Rita Lopes Alves. Assistência de cenografia Francisco Silva. Luz Pedro Domingos. Som André Pires. Vídeo Jorge Cruz e Nuno Barroca. Assistência de encenação Inês Pereira e Joana Calado.

Encenação Pedro Carraca

Coprodução Centro Cultural de Belém, Artistas Unidos

Estreia a 8 de novembro de 2024 no Teatro Aveirense.

ESTREIA

ENCICLOPÉDIA DA VIDA SEXUAL DE PEDRO GIL



Tinha prometido a si mesma que não voltaria a acontecer, mas aconteceu. Apaixonou-se de morte por um monogâmico convicto. Com receio de o perder, omite-lhe que é poliamorosa. Mas isso não bastará. Terá também de contar com a cumplicidade da sua família e amigos, que a tentam ajudar... o mais que podem. *Enciclopédia da Vida Sexual* é a mais recente peça de artesanato cômica de Pedro Gil, depois de outras como *D. Juan Esfaqueado na Avenida da Liberdade*, *Inesquecível Professor* ou *Depois das Zebras*.

26 A 30 MARÇO 2025

Quarta e Sexta, 20h00

Quinta, 11h00 (Escolas) e 20h00 – Dia Mundial do Teatro

Sábado, 19h00

Domingo, 17h00

Pequeno Auditório

Classificação etária: A classificar pela CCE

12€ e 15€

Texto e encenação Pedro Gil. Cenografia Joana Subtil. Luz Daniel Worm. Figurinos Catarina Graça. Apoio à dramaturgia Raquel Castro. Produção Ana Gusmão. Comunicação João Leitão. Produção Razões Pessoais

Coprodução Centro Cultural de Belém, Razões Pessoais

A companhia Razões Pessoais é residente no espaço da Companhia Olga Roriz e é apoiada pela República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes.



SE NÃO ÉS LÉSBICA, COMO É QUE TE CHAMAS? ALICE AZEVEDO

Três lésbicas entram num bar, mas a questão de rótulos e identidades é central. Uma delas não gosta de guetos nem rótulos, preferindo apenas gostar de mulheres, sem mais. A partir da frase «Se não és lésbica, como te chamas?», inspirada num artigo de 1993, o espetáculo explora as palavras que têm descrito ou prescrito identidades ao longo do tempo. O espetáculo faz uma viagem pela literatura lésbica, traçando uma história das palavras e da sua ausência, questionando identidades, orgulho, vergonha e a importância de conhecer a história das lésbicas e do próprio país.

23 ABRIL A 4 MAIO 2025

Terça a Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Black Box / M/14 / 15€

ACESSIBILIDADE:

4 maio | Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Texto e encenação **Alice Azevedo**. Assistência de encenação **Pedro Baptista**. Elenco **Alice Azevedo, Cristina Carvalho, Isaac Veloso, Teresa Coutinho**. Cenografia **Daniela Cardante**. Desenho de luz **Manuel Abrantes**. Desenho de som **Isaac Veloso**. Figurinos **Inês Dias**. Direção de produção **Rita Faustino**. Produção executiva **Beatriz Cuba**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Causas Comuns, Teatro do Bairro Alto**
Residência **O Espaço do Tempo**. Agradecimentos **Frigoríficos Imperial, Livraria Aberta, Maria Gonzaga, Pedro Carinhas, SOLO Club Cascais, Stéphane Alberto**



A Causas Comuns é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes e é membro da Performart – Associação para as Artes Performativas em Portugal.

ESTREIA **O LAGO DOS CISNES** **DANIEL GORJÃO**



O Lago dos Cisnes é um espetáculo que reescreve a ideia de cânone. Não só reescreve para linguagem teatral uma linguagem que é do bailado, como reescreve uma ideia de belo, de gracioso, de cisne, trazendo para a cena todos os tipos de corpos. Não é uma adaptação textual de uma famosa partitura, mas antes uma especulação sobre este bailado e sobre a forma como ele pode reverberar nos dias de hoje.

28 A 30 MAIO 2025

Quarta a Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

Classificação etária: A designar pela CCE

12€ e 15€

Direção artística **Daniel Gorjão**. Texto **André Tecedeiro**. Assistência de encenação **Maria Jorge**. Desenho de luz e direção técnica **Sara Garrinhas**. Direção musical **Martim Sousa Tavares**. Sonoplastia e desenho de som **Miguel Lucas Mendes**. Apoio ao movimento **Maria Azevedo Carvalho**. Apoio voz **Luís Moreira**. Assessoria de imprensa **ShowBuzz Produção**. Teatro do Vão Mecenaz **Missão Continente**.

Apoios **República Portuguesa – Cultura, DGARTES – Direção-Geral das Artes e RTP**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Centro de Artes de Ovar, Cineteatro Louletano e Teatro Municipal de Bragança**.

FAME – ESPETÁCULO FINAL DA ACT **ENCENAÇÃO ANTÓNIO PIRES**

No 25.º aniversário da Act, o musical *Fame* foi escolhido para o espetáculo dos alunos finalistas, destacando os paralelos entre a história da escola de artes nova-iorquina e a Act. *Fame*, com libreto de Jose Fernandez, música de Steve Margoshes e letras de Jacques Levy, estreou-se em 1988 e é mais conhecido pela série de TV (1982-88). A trama segue jovens talentosos na New York High School of Performing Arts, enfrentando expectativas e medos. António Pires, encenador da Act, liga ficção e realidade, permitindo que os 28 intérpretes brilhem em cena, adicionando camadas ao musical sem perder a sua leveza.

10 A 15 JUNHO 2025

Terça, Quarta e Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Pequeno Auditório

Classificação etária: A designar pela CCE

Preço a designar

TALVEZ... MONSANTO **RICARDO PAIS**



talvez... Monsanto é um espetáculo que une a música tradicional da Beira Alta e o fado, o campo e a cidade, o adufe e a guitarra portuguesa, numa coabitação que transforma estranhezas em afinidades. Idealizado por Ricardo Pais, com direção musical de Miguel Amaral e percussões de Rui Silva, o espetáculo destaca a música da Beira Baixa, interpretada pelas Adufeiras de Monsanto, como um tesouro cultural português.

O vídeo de Luís Porto homenageia esse território em desertificação. Esta remontagem em Lisboa contará com novas intérpretes, revisões de alinhamento, guião e ajustes no cenário, figurinos e som.

19 A 22 JUNHO 2025

Quinta e Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Grande Auditório

Duração: 90 min.

M/12

10€ a 20€

talvez... Monsanto

Um espetáculo de **Ricardo Pais**

Música Tradicional Portuguesa. Poemas **Ruy Belo**. Direção musical **Miguel Amaral**. Cenografia **João Mendes Ribeiro**. Figurinos **Bernardo Monteiro**. Vídeo **Luís Porto**. Desenho de luz **Berto Pinheiro, Nuno Meira**.

Desenho de som **Joel Azevedo**. Assistência de encenação **Simão do Vale Africano**. Voz e elocução **João**

Henriques. Direção de produção **Ruana Carolina**. Produção executiva **Ruana Carolina e Simão do Vale**

Africano. Com **Miguel Amaral** (guitarra portuguesa), **Miguel Xavier** (voz), **Rui Silva** (percussão), **André Teixeira**

(guitarra), **Filipe Teixeira** (contrabaixo); **Adufeiras de Monsanto: Amélia Mendonça, Laura Pedro, Adosinda**

Xavier, Inês França, Ana Clément, Joana Negrão; Luísa Cruz, Simão do Vale Africano, João Oliveira (atores);

Deeogo Oliveira (bailarino)

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional São João, Subcutâneo**

ESTREIA

AS AVES

MALA VOADORA + COMÉDIAS DO MINHO

As Aves é uma comédia clássica de Aristófanes, que, apesar de ter ficado em segundo lugar na competição dionisíaca, é considerada a sua obra-prima. A peça critica os «males de Atenas» e narra como Pistetero persuade as aves a construir uma cidade no céu, que rivaliza e vence o Olimpo, tornando-se ele próprio a divindade suprema. A obra é rica em elementos musicais e dança, explorando a imitação das aves. A mala voadora e as Comédias do Minho trazem esta peça à cena, investigando as suas oportunidades teatrais e alegóricas, especulando entre fábula, comentário político e a utopia de um novo mundo.

9 A 13 JULHO 2025

Quarta a Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Pequeno Auditório

Classificação etária: A designar pela CCE

12€ e 15€

Direção **Jorge Andrade**, com assistência de **Maria Jorge**. Texto **Aristófanes**. Com **Cecília Matos Manuel, Cheila Pereira, David Pereira Bastos, Luís Filipe Silva, Maria Jorge, Pedro Moldão, Sara Costa**.

Cenário e figurinos **José Capela**. Luz **João Fonte**. Direção técnica **João Fonte (mala voadora) + Vasco Ferreira (Comédias do Minho)**. Produção **Joana Mesquita Alves, Sofia Freitas e Cláudia Teixeira (mala voadora) + Pedro Morgado e Luís Carlos Silva (Comédias do Minho)**.

Coprodução **mala voadora, Comédias do Minho, Centro Cultural de Belém, Centro Cultural de Lagos**

A **mala voadora** e as **Comédias do Minho** são estruturas financiadas pelo **Governo de Portugal – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes**.



DANÇA



IN C

SASHA WALTZ & GUESTS / TERRY RILEY

Em 2021, a companhia de dança Sasha Waltz & Guests iniciou um processo artístico inovador, produzindo formatos digitais e ao vivo baseados na peça *In C* (1964) de Terry Riley, pioneira da música minimalista. Sasha Waltz e os seus bailarinos criaram material coreográfico variável, não concebido como uma peça de palco finalizada.

A estreia realizou-se *online* em março de 2021, com a gravação de 2001 dos Bang on a Can. *In C* consiste em 53 frases musicais que inspiraram 53 figuras coreográficas para uma improvisação estruturada. Esta peça democrática permite liberdade individual dentro do grupo e adapta-se a diferentes durações e números de participantes. O projeto continua a evoluir, explorando a relação entre dança, música e espaço.

10 E 11 OUTUBRO 2024

Quinta e Sexta, 20h00, 65 min.

Grande Auditório

M/6

15€ a 30€

Conceito, coreografia **Sasha Waltz**. Figurinos **Jasmin Lepore**. Desenho de luz **Olaf Danilsen**. Conceito, dramaturgia **Jochen Sandig**. Interpretação, coreografia **Sasha Waltz & Guests**

Créditos da música

In C. Música de **Terry Riley** © Associated Music Publishers Inc./Edition Wilhelm Hansen. With permission of **Bosworth Music GmbH/Wise Music Group**. *In C* composta por **Terry Riley**. Interpretada pelo **Bang on a Can All Stars**, do álbum **Terry Riley: In C** (CA21004). A gravação é uma cortesia da **Cantaloupe Music**. Gravado no **World Financial Center** em Nova Iorque em 1998. **Maya Beiser**, violoncelo; **David Cossin**, glockenspiel, vibrafone; **Steve Gilewski**, baixo; **Scott Kuney**, bandolim; **Michael Lowenstern**, saxofone soprano; **Wu Man**, pipa; **Lisa Moore**, piano; **Todd Reynolds**, violino; **Mark Stewart**, guitarra elétrica; **Danny Tunick**, sinos, marimba; **Evan Ziporyn**, clarinete

Uma produção de **Sasha Waltz & Guests**. Criada no Radialsystem.

Sasha Waltz & Guests é financiada pelo **Departamento de Cultura e Europa do Senado**.

Apoio Media **Antena 1**.

Encomenda CCB

ESTREIA

HÁ QUALQUER COISA PRESTES A ACONTECER VICTOR HUGO PONTES



Victor Hugo Pontes estreará no CCB uma criação que reflete sobre os 50 anos de história de um país livre. Inspirado pela canção de José Mário Branco, *Inquietação*, o espetáculo *Há qualquer coisa prestes a acontecer* focar-se-á no corpo como signo central. Sem referências diretas a questões políticas ou ideológicas, Victor Hugo Pontes explorará o corpo nu como expressão primordial, confrontando o perigo externo e as barreiras internas. A obra visa revelar o que move, assusta, transforma e liberta, procurando no corpo despido a essência humana mais racional, forjada e livre.

13 E 14 DEZEMBRO 2024

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00

Grande Auditório

Classificação etária: A designar pela CCE

10€ a 20€

ACESSIBILIDADE:

14 dezembro 2024 | Sessão com Audiodescrição para pessoas cegas e com deficiência visual

Direção artística **Victor Hugo Pontes**. Cenografia **F. Ribeiro**. Direção técnica e desenho de luz **Wilma Moutinho**. Assistência de direção **Cátia Esteves**. Consultoria artística **Madalena Alfaia**. Direção de produção **Joana Ventura**. Produção executiva **Mariana Lourenço**. Assistência de produção **Inês Guedes Pereira**. Intérpretes **Abel Rojo, Alejandro Fuster, Ana de Oliveira e Silva, Ângela Diaz Quintela, Daniela Cruz, Dinis Duarte, Esmée Aude Capsie, Fabri Gomez, Inês Fertuzinhos, João Cardoso, José Jalane, Liliana Oliveira, Rémi Bouchany, Tiago Barreiros, Valter Fernandes + intérpretes a definir**. Coprodução **Centro Cultural de Belém, Teatro Aveirense, Teatro Nacional São João**. Apoio à residência **A Oficina/CCVF, GrETUA, Teatro Municipal do Porto**. Apoio **Camões – Centro Cultural Português em Maputo**. Apoio Media **Antena 1 e Antena 2**.

A Nome Próprio é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto e tem o apoio da República Portuguesa – Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes.



MAURICE ACCOMPAGNÉ COMPANHIA PAULO RIBEIRO

Em 2024, a Companhia Paulo Ribeiro inicia uma nova trilogia coreográfica inspirada na música e nos seus compositores, abordando três épocas: o início do século XX, os anos 1960 e a atualidade. Cada peça explora a vida e a obra de compositores como Luís de Freitas Branco, Ravel, Louis Andriessen, Luís Tinoco, Joly Braga Santos e Benjamin Britten. A trilogia busca mostrar como a música e o corpo transcendem o tempo e ligam as pessoas, refletindo a dimensão e a elevação dessas formas de arte. *Maurice Accompagné*, a primeira parte da trilogia, irá incidir sobre o início do século XX, cruzando a vida e a obra de Luís de Freitas Branco e de Ravel.

7 A 9 FEVEREIRO 2025

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Pequeno Auditório

70 min.

Classificação etária: A designar pela CCE

12€ e 15€

Coreografia e direção artística **Paulo Ribeiro**. Coordenação musical **Luís Tinoco**. Assistente do coreógrafo **Ana Moreno**. Interpretação **Diogo M. Santos, Liliana Oliveira, Maria Martinho, Rita Ferreira, Rodrigo Loureiro**. Desenho de luz **Nuno Meira**. Figurinos **José António Tenente**. Música **Benjamin Britten, Joly Braga Santos, Louis Andriessen, Luís de Freitas Branco, Luís Tinoco (composição original), Maurice Ravel**. Produção **Companhia Paulo Ribeiro**. Coprodução 2024-26 **Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional São João, Convento São Francisco, Festival de Danse de Cannes**. Parceiro **Scène Nationale de Marseille**

A Companhia Paulo Ribeiro é uma estrutura financiada por República Portuguesa/Direcção-Geral das Artes, com o apoio de Câmara Municipal de Cascais/Fundação Dom Luís I, Fundação “la Caixa”/BPI.



A FOLIA + STATIC SHOT CCN – BALLET DE LORRAINE

Programa duplo do Centro Coreográfico Nacional – Ballet de Lorraine (França), que apresenta no CCB duas encomendas: *a Folia*, do coreógrafo português Marco da Silva Ferreira, e *Static Shot*, de Maude Le Pladec.

A FOLIA

Em *a Folia*, Marco da Silva Ferreira explora conceitos de êxtase, euforia e rebelião coletiva, partindo de um fenómeno português do século XV. A folia, de origem rural e ligada a rituais de fertilidade, evoluiu para marcar festividades da corte. Associada ao termo «fole» (objeto para atirar o fogo), *a Folia* simboliza liberdade e loucura. O coreógrafo cria um encontro ficcional entre o festival antigo e a dança contemporânea.

STATIC SHOT

Maude Le Pladec imagina uma peça que mistura coreografia, instalação cénica e cinema, sem princípio, meio ou fim. A dramaturgia, composta por corpos, imagens e sons, mantém um clímax contínuo, onde os bailarinos sustentam a energia no auge. A peça explora tensão, êxtase e prazer partilhado, crescendo constantemente em intensidade e convidando o público a participar num êxtase sem fim.

21 E 22 FEVEREIRO 2025

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00

Grande Auditório



Classificação etária: A designar pela CCE
15€ a 30€



A HORA EM QUE NÃO SABÍAMOS NADA UNS DOS OUTROS COMPANHIA OLGA RORIZ

A Hora em que Não Sabíamos Nada Uns dos Outros (1992) é uma peça originalmente composta por 450 personagens, caminhando numa praça representada como uma cidade. O seu objetivo seria criar um dia na vida de uma praça seguindo um conjunto de direções de palco. A dimensão desta produção obriga a um elenco alargado, formado por sete bailarinos e pessoas da comunidade, renovada em cada local de apresentação. Nesta praça de Handke há a recorrência de uma norma de praça que parece já não existir. Assistimos a um rolar do tempo sem tempo, das histórias sem histórias, personagens sem discurso verbal, com passado e futuro indefinido. É uma peça intemporal na sua tradução da humanidade para o palco porque está aberta ao aqui e agora de quem a leva a cena. A escrita é em si coreográfica tanto na forma como no conteúdo. Composta por didascálias, indicações de perfil e ações de cada interveniente, não deixa de oferecer uma grande liberdade de criação. Interessa-nos questionar, 33 anos passados da criação desta peça, o que mudou no mundo. Parece-nos que este título nos quer dizer agora muito mais. Que o que sabemos uns dos outros e de nós próprios é um poço cada vez mais escuro e que é urgente abrir canais à transformação, à criação da utopia. – **Olga Roriz**

11 E 12 ABRIL 2025

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00

Grande Auditório

Duração: 1h40

Classificação etária: A designar pela CCE

10€ a 20€

Direção **Olga Roriz**. Texto **Peter Handke**. Tradução **João Barrento**. Intérpretes **António Bollaño, Dinis Duarte, Gaya de Medeiros, Marta Jardim, Marta Lobato Faria, Roge Costa, Yonel Serrano e elenco convidado**. Banda sonora **João Rapozo e Olga Roriz**. Cenografia e adereços **Eric Costa**. Figurinos e guarda-roupa **Companhia Olga Roriz**. Desenho de luz **Cristina Piedade**. Edição de som **João Rapozo**. Assistência de direção e ensaios **André de Campos**. Assistência de cenografia e adereços **Pedro Sousa**. Assistência de figurinos e direção de cena **Ana P. Silva, Victória Bemfica**. Direção técnica e operação de luz **João Chicó/ Pedro Guimarães**. Desenho, montagem e operação de som **PontoZurca**. Coprodução **Centro Cultural de Belém, Companhia Olga Roriz, Município de Loulé, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, Teatro Nacional São João e São Luiz Teatro Municipal**

Companhia Olga Roriz

Direção **Olga Roriz**. Direção de produção **António Quadros Ferro**. Produção executiva **João Pissarra**. Gestão **Georgina Pires For Dance Theatre**. Residências **Lina Duarte**. Coordenação Corpoemcadeia **Catarina Câmara**

FESTIVAL CUMPLICIDADES



CAT-GUT JIM CONNOR SCOTT

Cat-Gut Jim é um trabalho em *drag* ancestral que invoca e incorpora uma presença ancestral. Partindo do arquivo musical de *Cat-Gut Jim*, a personagem de rua do comediante e violinista *geordie*, Edward Corvan (1830-1860), o coreógrafo Connor Scott tenta desaparecer e dançar na rememoração de Corvan, o seu quinto bisavô. Corvan escreveu e tocou canções no dialeto *geordie*, falado na região de Tyneside, no nordeste de Inglaterra, e associado à classe trabalhadora. Através de uma prática de chamamento e transmissão, *Cat-Gut Jim* esforça-se por deslocar o corpo de Connor para se deixar interpretar por e com outra extensão de si. A obra propõe um ponto de encontro condensado entre passado, presente e futuro em que um conjunto de gestos, danças e cantos ancestrais evocam a presença de Corvan e propõem uma forma de ser dançado por outro.

21 A 25 MAIO 2025

Quarta a Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 17h00

Black Box

Classificação etária: A designar pela CCE

13€

FESTIVAL DE ALMADA

– ESPETÁCULO MULTIDISCIPLINAR

QUI SOM? BARO D'EVEL



A primeira parte de um tríptico em que a cerâmica é ao mesmo tempo a matéria e o gesto de uma investigação sobre os nossos mundos em construção, uma viagem pelas nossas formas de acreditar e de fazer juntos, *Qui som?* é uma aposta: que sonhar é uma potência exploratória e transformadora, uma força imaginária que transborda cada um de nós para nos ligar a outras presenças, uma forma de nos orientarmos em viagens obscuras, em terras secretas. É uma luta. Está vivo. Em cor. Em barro. Em plástico. Em restos e na eternidade.

«Os nossos mundos interiores, os nossos territórios íntimos, são o terreno fértil para as paisagens sociais que estão por vir. Então, se o que está por vir já está aqui, dentro dos nossos corpos, se já está a ser feito dentro de nós, estamos a tentar destacar o que mantém a alegria, o desejo, o que resiste, o que canta e dança dentro de nós para sempre, dar-nos coragem para nos vermos e não esquecermos o pior.»

– **Barbara Métais Chastanier e Camille Decourtye / Baro d'evel**

4 E 5 JULHO 2025

Sexta, 20h00 / Sábado, 19h00

Grande Auditório

Duração: 105 a 120 min.

Classificação etária: A designar pela CCE

Preço a designar

Autores **Camille Decourtye e Blaï Mateu Trias**. Com **Lucia Bocanegra, Noémie Bouissou, Camille Decourtye, Miguel Fiol, Dimitri Jourde, Chen-Wei Lee, Blaï Mateu Trias or Claudio Stellato, Yolanda Sey, Julian Sicard, Marti Soler, Maria Carolina Vieira, Guillermo Weickert**. Assistência na encenação **Maria Muñoz e Pep Ramis / Mal Pelo**. Assistência na dramaturgia **Barbara Métais-Chastanier**. Cenário e figurinos **Lluc Castells**. Desenho de luz **Maria de la Cámara e Gabriel Paré / Cube.bz**. Colaboração musical e criação sonora **Fanny Thollot**. Colaboração musical e composição **Pierre-François Dufour**. Investigação de material/cor **Bonnefrite**. Engenheiro de percussão cerâmica **Thomas Pachoud**

Direção técnica do espetáculo **Romuald Simonneau**. Ceramista **Sébastien De Groot**. Direção de cena ceramista **Benjamin Porcedda**. Direção de cena **Mathieu Miorin**. Luz **Enzo Giordana**. Som **Cholé Levoy**. Provador **Alba Viader**. Cozinheiro **Ricardo Gaiser**

Delegado de gestão e promoção **Laurent Ballay**. Administradora de produção **Caroline Mazeaud**. Encarregado de produção **Pierre Compayré**. Assistente de administração **Élie Astier**

Produção **Baro d'evel**. Coprodução **Centro Cultural de Belém, Festival d'Avignon, ThéâtrédelaCité – CDN Toulouse Occitanie, Festival GREC de Barcelona, Festival les Nuits de Fourvière, Festival Romaeuropa, MC93 – Maison de la Culture de Seine Saint Denis, Le Grand T, Théâtre de Loire-Atlantique, Scène Nationale d'Albi-Tarn, Théâtre Dijon Bourgogne, Comédie de Genève, Les théâtre Aix-Marseille / Grand Théâtre de Provence, Le Parvis scène nationale Tarbes-Pyrénées, Les Halles de Schaerbeek – Bruxelles, Festival la Strada Graz, Théâtre de Liège, CDN de Normandie-Rouen, Les Célestins théâtre de Lyon, Scène nationale du Sud Aquitain, Équinoxe scène nationale de Châteauroux, Tandem scène nationale de Douai-Arras, Scène nationale de l'Essonne, Théâtre Sénart-Scène nationale, Le Volcan – scène nationale du Havre, Théâtre d'Orléans / Scène nationale, Le Grand R, La Roche sur Yon, Théâtre Châtillon Clamart, Malakoff scène nationale, Théâtre Les Gémeaux Scène nationale – Sceaux, Cirque Théâtre Elbeuf PNC Normandie, SQY scène nationale de Saint-Quentin en Yvelines.**

Com a ajuda de L'animal a l'esquena à Celrà, CIRCa, PNC Auch Gers Occitanie, La Grainerie, le théâtre Garonne scène européenne e La nouvelle Digue, Toulouse

Com o apoio do DGCA, Ministry of Culture and Communication, the Haute-Garonne County Council e ARTCENA – Écrire pour le cirque. A companhia é apoiada pelo Ministério da Cultura e Comunicação – Direção Regional de Assuntos Culturais da Occitânia / Pirenéus – Mediterrâneo e Região Occitânica / Pirenéus Mediterrâneo. Recebe financiamento operacional da cidade de Toulouse.

Apresentado com o Festival de Almada.

MÚSICA ERUDITA



ORQUESTRA

SINFONIA N.º 8 SINFONIA DOS MIL DE MAHLER ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA, CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, CORO SINFÓNICO LISBOA CANTAT E CORO INFANTO-JUVENIL DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

«Veni creator Spiritus!» Vinde, Espírito criador! Assim invocou Gustav Mahler na sua 8.ª Sinfonia. Todos os anos, após uma temporada na Ópera Estatal de Viena, Mahler e a sua família iam para uma casa no lago de Wörthersee. Nos verões, o compositor mantinha uma rígida disciplina de composição. No verão de 1906, a inspiração para a 8.ª Sinfonia foi fulminante, como contou a Richard Specht: «Foi uma visão que me atingiu como um raio». A 8.ª Sinfonia, com duas partes, começa com o hino *Veni Creator Spiritus* e segue com o poema *Fausto*, de Goethe, unindo sacro e pagão. A estreia em setembro de 1910, com mais de 1000 músicos, consagrou Mahler definitivamente.

15 E 17 SETEMBRO 2024

Domingo, 17h00 / Terça, 20h00

Grande Auditório

M/6

17,50€ a 35€

Magna Peccatrix **Christiane Libor**. Poenitentium **Sílvia Sequeira**. Mater Gloriosa **Rita Marques**. Mulier Samaritana **Maria Luísa Freitas**. Maria Aegyptiaca **Lauren Decker**. Doctor Marianus **Tuomas Katajala**. Pater Ecstasticus **Thomas Oliemans**. Pater Profundus **Nicolai Elsberg**. Direção musical **Antonio Pirolli**. Orquestra Sinfónica Portuguesa. Coro Teatro Nacional de São Carlos. Maestro titular **Giampaolo Vessella**. Coro Sinfónico Lisboa Cantat. Maestro titular **Jorge Alves**. Coro Infantil e Juvenil Universidade de Lisboa. Maestrina titular **Erica Mandillo**.

Apoio Media **Antena 2, Renascença**.

Coprodução **Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos**



CONCERTO PARA VIOLINO DE MENDELSSOHN ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA E CHOUCHANE SIRANOSSIAN

«Rápido com muita paixão». Começa assim este programa, com um dos mais célebres concertos para violino de sempre, o op. 64 de Mendelssohn. A entrada da orquestra é anunciada por Chouchane Siranossian, violinista que constrói pontes entre os repertórios barroco, clássico e romântico. Sem interrupções, os três andamentos abrem caminho ao elegante protesto com que Haydn brindou o príncipe Nikolaus em 1772, quando os músicos da sua orquestra se viam forçados a prolongar a estadia em Eszterháza, longe das famílias. No último andamento da *Sinfonia do Adeus*, terminam paulatinamente o serviço, e retiram-se um por um. No final, a concertino fica em palco, na companhia de Bach.

6 OUTUBRO 2024

Domingo, 17h00

Grande Auditório

M/6

12,50€ a 25€

Programa

Felix Mendelssohn Bartholdy (1809–1847) Concerto para Violino (1.^a versão de 1844)

Joseph Haydn (1732–1809) Sinfonia n.º 45 *Sinfonia do Adeus*

Johann Sebastian Bach (1685–1750) *Adagio* e *Presto* da Sonata n.º 1 em Sol menor BWV

Violino e direção musical **Chouchane Siranossian**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Apoio Media **Antena 2**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Metropolitana**



CICLO SEXTA MAIOR - RECITAL DE PIANO

EXOTISMOS E TRADIÇÕES

MIGUEL BORGES COELHO

Natural do Porto, Miguel Borges Coelho, um dos mais proeminentes pianistas portugueses, apresenta um programa diversificado, começando com a *Sonata em Fá maior*, K. 280 de W. A. Mozart, seguida pelos emotivos *Noturnos* op. 27 de F. Chopin. A primeira parte do recital encerra com a expressiva *Sonata* n.º 2 de F. Lopes-Graça. Após o intervalo, ouviremos as impressionistas *Images*, 2.º livro de C. Debussy, culminando com a enérgica *Sonata* de B. Bartók. Borges Coelho, além da sua carreira como solista e músico de câmara, ensina piano na ESMAE. Estudou em prestigiadas instituições na Europa e tem uma carreira brilhante, reconhecida com diversos prémios e colaborações de renome.

18 OUTUBRO 2024

Sexta, 20h00

Sala Luís de Freitas Branco

M/6

15€

Programa

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791) *Sonata em Fá maior*, K. 280

Frédéric Chopin (1810–1849) *Dois Noturnos* op. 27

Fernando Lopes-Graça (1906–1994) *Sonata* n.º 2

Claude Debussy (1862–1918) *Images*, 2.º livro

Béla Bartók (1881–1945) *Sonata*

Apoio Media **Antena 2**.



ORQUESTRA

STABAT MATER DE VIVALDI

AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN E CARLO VISTOLI

A Akademie für Alte Musik Berlin, com o contratenor Carlo Vistoli como solista, apresenta um concerto extraordinário com obras-primas barrocas. O programa inclui o vibrante Concerto grosso em Sol maior op.3/3 HWV 314 de Georg Friedrich Händel, seguido pela emotiva *Sinfonia da Cantata* BWV 49 e a profunda Cantata BWV 82 *Ich habe genug* de Johann Sebastian Bach. De Antonio Vivaldi, serão interpretados o pungente *Stabat Mater* RV 621, o Concerto em Si bemol Maior, e o majestoso *Nisi Dominus* RV 608. Um concerto de esplendor musical e virtuosismo incomparável.

27 OUTUBRO 2024

Domingo, 17h00

Grande Auditório

M/6

17,50€ a 35€

Programa

Georg Friedrich Händel (1685–1759) Concerto grosso em Sol Maior, op.3/3 HWV 314

Johann Sebastian Bach (1685–1759) Sinfonia da Cantata *Ich geh und suche mit Verlangen* BWV 49; Cantata *Ich habe genug* BWV 82

Antonio Vivaldi (1678–1741) *Stabat Mater* em Fá menor, RV 621; Concerto para Violino, Oboé, Cordas e Baixo Contínuo em Si bemol Maior; *Nisi dominus* (Salmo 126) em Sol menor RV 608

Apoio Media **Antena 2**.



CICLO SEXTA MAIOR – MÚSICA BARROCA

VENEZIA

CONCERTO DE' CAVALIERI

O *ensemble* Concerto de' Cavalieri, reconhecido como «um dos grupos mais vibrantes e entusiasmantes da Itália dedicados à interpretação com instrumentos de época» (*Fanfare Magazine*), apresenta *Venezia* sob a direção de Marcello Di Lisa. O programa inclui obras de mestres do Barroco italiano como Vivaldi, Albinoni, Marcello, Caldara e Bigaglia. Serão interpretadas peças como o Concerto para dois violinos, violoncelo e baixo contínuo, RV 106 de Vivaldi, *Balletto a tre* em Dó Maior, op. 3 n.º 1 de Albinoni e a Sonata n.º 8 em Mi menor para violino e baixo contínuo de Alessandro Marcello. Este concerto celebra a rica tradição musical de Veneza, destacando composições raras e magistralmente interpretadas por este *ensemble* aclamado internacionalmente.

22 NOVEMBRO 2024

Sexta, 20h00

Foyer do Grande Auditório

M/6

20€

Programa

Antonio Vivaldi (1678–1741) Concerto para dois violinos, violoncelo e baixo contínuo, RV 106

Tomaso Albinoni (1671–1750) Balletto a tre em Dó Maior, op. 3 n.º 1

Antonio Vivaldi Concerto para flauta de bisel, violino e violoncelo, RV 103; Concerto de câmara em Ré menor para violino, flauta de bisel, violoncelo e baixo contínuo, RV 96

Alessandro Marcello (1673–1747) Sonata n.º 8 em Mi menor para violino e baixo contínuo

Antonio Caldara (1670–1736) Trio Sonata em Si menor, op. 2 n.º 10

Diogenio Bigaglia (1678–1745) Sonata para Flauta de bisel em Mi menor, op. 5 n.º 1

Antonio Vivaldi Concerto de câmara em Sol menor para flauta de bisel, dois violinos, violoncelo e baixo contínuo, RV 107

Direção artística **Marcello Di Lisa**. Violino solo e concertino **Federico Guglielmo**. Violino II **Alessia Pazzaglia**. Violoncelo **Marco Frezzato**. Flauta de bisel **Carolina Pace**. Cravo **Elisabetta Ferri**
Apoio Media **Antena 2**



ORQUESTRA

SINFONIA N.º 13 DE SHOSTAKOVICH

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA E CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Dimitri Shostakovich e Andreia Pinto-Correia usaram a orquestra para evocar locais e eventos históricos. Pinto-Correia, compositora portuguesa radicada nos EUA, criou *Xántara* em 2011, inspirada no ambiente da vila assim nomeada no século XI pelo geógrafo árabe Al-Bakri, e que conhecemos como Sintra. A 13.ª Sinfonia de Shostakovich, Sinfonia *Babi Yar*, homenageia as vítimas do massacre de Babi Yar em Kiev, onde cerca de 100 000 pessoas foram massacradas em 1941. O poema *Babi Yar* de Yevtushenko, publicado em 1961, inspirou Shostakovich a compor uma cantata, que se tornou o 1.º andamento da sinfonia, com os outros andamentos baseados em poemas de Yevtushenko, abordando temas como a resistência, o trabalho feminino, o terror estalinista e a censura. A estreia da sinfonia enfrentou ameaças, levando à alteração de versos polémicos. O memorial de *Babi Yar* foi construído em 1976, quase um ano após a morte de Shostakovich.

24 NOVEMBRO 2024

Domingo, 17h00

Grande Auditório

M/6

17,50€ a 35€

Programa

Andreia Pinto-Correia (n. 1971) *Xántara*

Dmitri Shostakovich (1906–1975) Sinfonia n.º 13 em Si bemol menor, op. 113

Baixo **Vitalij Kowaljow**. Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Maestro do Coro do Teatro Nacional de São



ORQUESTRA

SINFONIA N.º 9 DE BEETHOVEN ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA E NOVA ERA VOCAL ENSEMBLE

Estreada há 200 anos, a *Sinfonia Coral* é uma das criações humanas mais influentes da contemporaneidade. Com uma complexidade formal sem precedentes, uma orquestração que rompia horizontes, uma tal ousadia diante das premissas artísticas e ideológicas vigentes, tornou-se grandiosa — verdadeiramente monumental. Curiosamente, o andamento final questionava o próprio conceito de sinfonia, ao juntar à orquestra quatro vozes solistas e um coro. É aí que se ouve o célebre *Hino à Alegria*, uma adaptação livre do poema de Schiller que exalta os valores da liberdade e da fraternidade entre os homens.

1 DEZEMBRO 2024

Domingo, 17h00
Grande Auditório
M/6
17,50€ a 35€

Soprano **Eduarda Melo**. Meio-soprano **Cátia Moreso**. Tenor **Marco Alves dos Santos**. Barítono **André Henriques**. Maestro do coro **João Barros**. Direção musical **Pedro Neves**. Orquestra Metropolitana de Lisboa.
Nova Era Vocal Ensemble
Apoio Media Antena 2
Coprodução Centro Cultural de Belém, Metropolitana



MÚSICA CORAL SINFÓNICA

ODE MARÍTIMA – CANTATA CORAL SINFÓNICA DE NUNO CÔRTE-REAL ORQUESTRA FILARMONIA DAS BEIRAS E CORO DO FESTIVAL DE VERÃO

O poema épico *Ode Marítima*, de Fernando Pessoa (heterónimo Álvaro de Campos), é uma obra-prima da poesia portuguesa. Ambientado num cais de Lisboa, o poema explora radicalmente as emoções do eu-narrador, com momentos de ternura e brutalidade. A Cantata Coral Sinfónica apresentada inspira-se na dinâmica rítmica do poema, alternando entre música suave e frenética. A guitarra portuguesa, barítono, violoncelo e um ator-narrador sincronizado com a música compõem a *performance*, acompanhados por coros e orquestra. O texto poético foi criteriosamente selecionado, integrando a música como elemento narrativo central.

6 DEZEMBRO 2024

Sexta, 20h00
Grande Auditório
M/6
7€ a 25€

Orquestra Filarmonia das Beiras. Coro do Festival de Verão. Direção musical **Paulo Lourenço**
Solistas: Barítono **André Baleiro**. Violoncelo **Filipe Quaresma**. Guitarra portuguesa **Miguel Amaral**. Narrador **Vítor D'Andrade**
Iniciativa **ÉGIDE – Associação Portuguesa das Artes**. Apoio Visit Portugal.
Parceiros Centro Cultural de Belém, Câmara Municipal de Lisboa.
Parceiros Media RTP, Antena 2



CICLO SEXTA MAIOR – ORQUESTRA

BRAHMS E SCHUBERT ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA E EMILIO POMÀRICO

A Orquestra de Câmara Portuguesa, sob a direção do maestro Emilio Pomarico, apresenta um concerto com obras-primas de Brahms e Schubert. A *Serenata em*

Lá maior, op.16 de Johannes Brahms, conhecida pela sua leveza e melodia cativante, abrirá a noite. Em seguida, a Sinfonia n.º 5 em Si bemol maior, D.485 de Franz Schubert, caracterizada pela sua graça e jovialidade, completa o programa. Este concerto destaca a riqueza e a beleza da música clássica do século XIX.

13 DEZEMBRO 2024

Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6

17,50€ e 20€

Programa

Johannes Brahms (1833–1897) Serenata em Lá maior, op.16

Franz Schubert (1797–1828) Sinfonia n.º 5 em Si bemol maior, D.485

Direção musical **Emílio Pomarico**. Orquestra de Câmara Portuguesa.

Apoio Media **Antena 2**

Coprodução **Centro Cultural de Belém**, Orquestra de Câmara Portuguesa



RECITAL A DOIS PIANOS

ARTUR PIZARRO E RINALDO ZHOK

O Centro Cultural de Belém e a ÉGIDE – Associação Portuguesa das Artes apresentam um recital com os pianistas Artur Pizarro e Rinaldo Zhok. Pizarro, renomado pianista português, é conhecido pela sua técnica brilhante e vasta discografia. Zhok, talentoso pianista italiano, destaca-se como solista e transcritor. O programa inclui obras inéditas do compositor italiano Mario Tarengi, a cativante suite do bailado *Quebra-Nozes* de Tchaikovsky e transcrições de Zhok de obras encantadoras de Ponchielli e Puccini, prometendo uma noite de música memorável.

20 DEZEMBRO 2024

Sexta, 19h00

Pequeno Auditório

M/6

20€ e 25€

Programa

Amilcare Ponchielli (1834–1886) *Dança das Horas de La Gioconda* (arranjo de R. Zhok)

Giacomo Puccini (1858–1924) *Intermezzo de Suor Angelica* (arranjo de R. Zhok)

Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840–1893) Suite de Ballet do *Quebra-Nozes* (arranjo de N. Economou)

Mario Tarengi (1870–1938)

Preludio e fuga ad imitazione dello stile antico, op. 46

Visione Mistica

8 variazioni sul tema del minueto, op.99, di R. Schumann, op. 40



ORQUESTRA

CONCERTO DE NATAL – BACH E HÄNDEL ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA E CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

No mês de março de 1685, dois gigantes da música barroca alemã nasceram a menos de 200 km de distância — Johann Sebastian Bach e Georg Friedrich Händel. Ouviremos neste concerto de Natal algumas das suas obras mais emblemáticas. Do programa, destacamos o repertório operático de Händel para solista contratenor, evidenciando a razão pela qual ficou para a História da Música como um extraordinário compositor de óperas italianas bem ao agrado do público britânico. O croata Max Emanuel Cenčić interpretará quatro árias de quatro óperas distintas.

22 DEZEMBRO 2024

Domingo, 17h00

Grande Auditório

M/6 / 17,50€ a 35€

Programa

Johann Sebastian Bach (1685–1750) Cantata *Herz und Mund und Tat und Leben*, BWV 147

Georg Friedrich Händel (1685–1759) Ária *Dove sei, amato bene*, da ópera *Rodelinda*; Ária *Or la tromba*, da ópera *Rinaldo*

Georg Friedrich Händel *O Messias*

Hallelujah

O thou that tellest good tidings to Zion

And He shall purify the sons of Levi

And the glory of the Lord shall be revealed

Georg Friedrich Händel Ária *Alle sfere della gloria*, da ópera *Sosarme*; Ária *Agitato da fiere tempeste*, da ópera *Riccardo Primo*

Contratenor **Max Emanuel Cenčić**. Direção musical **Antonio Pirolli**. Orquestra Sinfónica Portuguesa. Coro do Teatro Nacional de São Carlos



ORQUESTRA

CONCERTO DE ANO NOVO ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Valsas, polcas, aberturas de opereta e marchas da família Strauss: são estes os quatro elementos principais do Concerto de Ano Novo fundado em Viena em 1939. A tradição fez-se, e mantém-se — hoje expandida à escala global. Porém, desde então, o mundo transformou-se muito, e também a quinta-essência destes momentos. Sempre única, depende do espírito renovado e da esperança com que sempre nos reunimos à volta da música no romper de cada calendário. Por ser nosso, é único. Não há Concerto de Ano Novo como este.

1 JANEIRO 2025

Quarta, 11h00 e 17h00

Grande Auditório

M/6

17,50€ a 35€

Programa

F. v. Suppé (1819–1895) Abertura da Opereta *Cavalaria Ligeira*

J. Strauss II (1825–1899) Valsa *Vozes da primavera*

Filipe Raposo (n. 1979) *Valsa da Noite*

J. Strauss II Abertura da Opereta *O Morcego*, op. 367; Polca *Pizzicato*

Joly Braga Santos (1924–1988) *Dança Geral*, da suíte do bailado *Encruzilhada*

J. Strauss II Abertura da opereta *O Barão Cigano*; Polca *Tritsch-Tratsch*

Frederico de Freitas (1902–1980) *Bailia*, do bailado *Suíte Medieval*

J. Strauss II Polca rápida *Sob Trovões e Relâmpagos*; Valsa *Danúbio Azul*

Direção musical **Miguel Sepúlveda**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Coprodução Centro Cultural de Belém, Metropolitana



ORQUESTRA

SINFONIA N.º 9 DE BRUCKNER ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA E JOVEM ORQUESTRA PORTUGUESA

Depois do sucesso de anteriores celebrações (*A Sagração da Primavera*, *Sinfonia Heróica* e a *Sinfonia n.º 9* de Gustav Mahler), a Orquestra de Câmara Portuguesa volta a juntar-se com a Jovem Orquestra Portuguesa, para celebrarem a extraordinária *Sinfonia n.º 9* de Anton Bruckner, sob a direção de Pedro Carneiro. Dedicada «ao meu querido Deus», a *Sinfonia n.º 9* é um testamento musical, derradeiro e inacabado, expandindo a forma e harmonia musicais até ao seu limite, através da grande tradição de Palestrina, Bach e Beethoven.

19 JANEIRO 2025

Domingo, 17h00
Grande Auditório
M/6
12,50€ a 25€

Programa

Anton Bruckner *Sinfonia n.º 9* em Ré menor, WAB 109/143

Feierlich, misterioso

Scherzo. Bewegt, lebhaft; Trio. Schnell

Adagio. Langsam, feierlich

Direção musical **Pedro Carneiro**
Orquestra de Câmara Portuguesa
Jovem Orquestra Portuguesa



CICLO SEXTA MAIOR – MÚSICA BARROCA

VIAGEM PELO BARROCO EUROPEU AVRES SERVA

Este concerto pretende realizar uma curta viagem pela música dos séculos XVII e XVIII na Europa. Para além de algumas obras instrumentais, o resto do programa é preenchido com música vocal, escrita especificamente para a voz de tenor. Trata-se de repertório raro, tendo em conta que grande parte desta música era escrita para as vozes de soprano e contralto, ou para baixo, mas em muito menor quantidade. O baixo contínuo tem a particularidade de incluir o fagote, instrumento que os próprios compositores mencionam como obrigatório em muitos dos seus manuscritos.

24 JANEIRO 2025

Sexta, 20h00
Sala Luís de Freitas Branco
M/6 / 15€

Programa

Abraham van den Kerckhoven (c.1618 – c.1701) Prelúdio e Fuga em Sol Maior, W. 137

Dietrich Buxtehude (1637 – 1707) *Quemadmodum desiderat cervus*, BuxWV 92 *

Nikolaus Bruhns (1665 – 1697) *Jauchzet dem Herrn alle Welt*

Pedro Lopes Nogueira (1686 – 1770?) Livro de toda a casta de Lisões, que servem/para se fazer estudo na Rabeca ~ Lição 13 ~

Pedro de Araújo (c.1630 – 1707) *Consonâncias* de 1.º Tom

Georg Philipp Telemann (1681 – 1767) *Ich weiß, daß mein Erlöser lebt*, TWV 1:877 [BWV 160]

Johann Joseph Fux (1660 – 1741)

Sonata a três em Ré menor, K. 342

Laetare turba caelitus, E 80

Tenor **Dinis Rodrigues**. Órgão e direção **Nuno Oliveira**

AVRES SERVA. Violino I **Guillermo Santonja di Fonzo**. Violino II **Mariña García-Bouso**. Violoncelo **Ana Raquel Pinheiro**. Violone **Marta Vicente**. Fagote **Javier Sánchez**. Arquibalaúde **Vicente Morgado ***



ORQUESTRA

RHAPSODY IN BLUE DE GERSHWIN ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA E THOMAS ENHCO

A *Rhapsody in Blue* leva-nos ao tempo da proibição do consumo do álcool e da proliferação dos espaços de entretenimento noturno onde floresceram as primeiras grandes figuras do jazz. Foi em 1924, em Nova Iorque, que Gershwin tocou à frente da orquestra de Paul Whiteman para mostrar ao mundo que aquele novo género musical ia muito além do estigma das comunidades desfavorecidas e discriminadas. Ravel sabia-o bem. Em 1928, percorreu os EUA de norte a sul e de costa a costa. Inspirou-se então para compor um concerto para piano marcado pelas harmonias do *blues* e pelos ritmos sincopados do *ragtime*. No lugar de ambos, senta-se agora ao piano Thomas Enhco, um pianista que também cruza a tradição clássica com a prontidão expressiva do jazz.

16 FEVEREIRO 2025

Domingo, 17h00
Grande Auditório
M/6 / 12,50€ a 25€

Programa

Carlos Azevedo (n. 1964) Obra em estreia (**encomenda CCB**)

Maurice Ravel (1875–1937) Concerto para Piano e Orquestra em Sol Maior

Allegramente

Adagio assai

Presto

INTERVALO

Maurice Ravel Suite do bailado *Ma mère l'Oye*

George Gershwin (1898–1937) *Rhapsody in Blue* (versão para piano e pequena orquestra)

Piano **Thomas Enhco**. Direção musical **Pedro Neves**. Orquestra Metropolitana de Lisboa
Coprodução **Centro Cultural de Belém, Metropolitana**

CICLO SEXTA MAIOR – MÚSICA ANTIGA

MONTEVERDI: IL DIVINO CLAUDIO DIVINO SOSPIRO

No prefácio do *Livro Oitavo*, Monteverdi descreve três géneros musicais: «do teatro, da [música de] câmara, e da dança», correspondentes à música «guerreira, amorosa e representativa». Estes géneros refletem as três principais paixões da alma: «ira, temperança, e humildade ou súplica», expressas nos estilos «agitado, temperado e suave». Monteverdi revolucionou a criação musical com estas ideias. *Il combattimento di Tancredi e Clorinda*, estreado em 1624 em Veneza, é uma obra experimental que combina elementos de ópera, madrigal e cantata, e influenciou a dramaturgia musical. *Il ballo delle ingrate*, um madrigal representativo, também marcou a evolução da coreografia. Ambas as obras foram pioneiras no ballet e na ópera moderna, refletindo a capacidade de Monteverdi de renovar tradições antigas e criar novos géneros musicais.

28 FEVEREIRO 2025

Sexta, 20h00
Pequeno Auditório
M/6 / 17,50€ e 20€

Programa

Claudio Monteverdi (1568–1643) *Il ballo delle ingrate*, SV 167

Il combattimento di Tancredi e Clorinda, SV 153

Barítono **Riccardo Pisani**. Tenor **Massimo Altieri**. Soprano **Alena Dantcheva**. Meio-soprano **Patricia Silveira**. Soprano **Rita Morais**. Direção musical **Massimo Mazzeo**
Divino Sospiro. Violinos **Luca Giardini**, **Iskrena Yordanova**. Viola **Nuno Mendes**.
Viola de gamba e Lirone **Teodoro Baú**. Alaúde **Pietro Prosser**. Cravo e órgão **Lucia di Nicola**

ORQUESTRA

CONCERTO DE CARNAVAL ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

As orquestras e o repertório clássicos são instituições curiosas. De relance, parecem muito sérias e eruditas. Porém, quando nos aproximamos um pouco mais... há aspetos que espelham aqueles episódios da nossa vida em que a tragédia e a comédia se confundem. Pois então, a música é bom remédio. Os instrumentos mascaram-se nos papéis que os compositores lhes mandam. O público e os músicos mascaram-se como bem lhes apetece. É o tradicional (e imperdível) Concerto de Carnaval da Metropolitana.

2 MARÇO 2025

Domingo, 11h00 e 17h00
Grande Auditório
M/6 / 17,50€ a 35€

Direção musical **Jan Wierzb**a. Orquestra Metropolitana de Lisboa
Coprodução **Centro Cultural de Belém, Metropolitana**





CICLO SEXTA MAIOR – CORO **PALESTRINA E ARVO PÄRT** **THE TALLIS SCHOLARS**

O 500.º aniversário de Palestrina oferece a oportunidade de celebrar este ícone da música renascentista, cuja influência alcançou compositores como Händel, Beethoven e J.S. Bach, que revisou a Missa *Sine nomine* para aprender o seu estilo. Para homenageá-lo, a formação The Tallis Scholars escolheu destacar algumas das suas 107 missas, além de motetes importantes, comparando-o com Arvo Pärt. Embora Pärt não escreva polifonia como Palestrina, a sua música, como em *Da Pacem*, cria uma atmosfera semelhante, unindo visões antigas e contemporâneas do texto *Nunc dimittis*.

7 MARÇO 2025

Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6

17,50€ e 20€

Programa

Giovanni Pierluigi da Palestrina (c. 1525–1594) *Surge illuminare*; *Missa Brevis*

INTERVALO

Giovanni Pierluigi da Palestrina *Lamentations a 6 (Lectio III Sabbato Sancto)*

Arvo Pärt (n. 1935) *Da Pacem*

Giovanni Pierluigi da Palestrina *Nunc dimittis*

Arvo Pärt *Nunc dimittis; Which was the son of...*



CICLO SEXTA MAIOR – RECITAL A DOIS PIANOS

CANTO OSTINATO DE SIMEON TEN HOLT **JOANA GAMA E RUI BRAGA SIMÕES**

Neste concerto, os pianistas Joana Gama e Rui Braga Simões juntam-se, pela primeira vez, para a estreia portuguesa de *Canto Ostinato* (1979) do compositor holandês Simeon ten Holt. Esta obra minimalista, que pode ser interpretada por variadas combinações de instrumentos de tecla, é uma obra aberta, em que vários parâmetros, como o número de repetições, acentos e contrastes dinâmicos são da escolha dos intérpretes. O resultado é uma experiência contemplativa, hipnótica e altamente envolvente.

4 ABRIL 2025

Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€ e 15€

Programa

Simeon ten Holt (1923 – 2012) *Canto Ostinato* (1979)

Piano **Joana Gama** / Piano **Rui Braga Simões**



ORQUESTRA

SINFONIA N.º 40 DE MOZART **ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA** **E MARC MINKOWSKI**

Quem não conhece o início da *Sinfonia n.º 40* de Mozart? Resta lembrar o que vem de seguida: quatro andamentos que conciliam a contenção formal e a exaltação expressiva. De sorriso inquieto, divide aqui o palco com uma sinfonia do século XX. Em 1933, pouco tempo após a subida do Terceiro Reich ao poder, o jovem Kurt Weill exilou-se em Paris, levando consigo os esboços de uma sinfonia. Surpreende-nos a faceta mais clássica do autor d'A *Ópera dos Três Vinténs*. Mas, antes de tudo, uma peça festiva de Sibelius, para celebrar o privilégio de podermos ouvir tanta e tão boa música.

6 ABRIL 2025

Domingo, 17h00
Grande Auditório
M/6
12,50€ a 25€

Programa

Jean Sibelius (1865–1957) *Andante Festivo*

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791) Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550

Molto allegro

Andante

Menuetto: Allegretto

Finale: Allegro assai

INTERVALO

Kurt Weill (1900–1950) *Sinfonia n.º 2*

Sostenuto – Allegro molto

Largo

Allegro vivace – Alla marcia

Direção musical **Marc Minkowski**. Orquestra Metropolitana de Lisboa
Coprodução **Centro Cultural de Belém, Metropolitana**

ORQUESTRA

CONCERTO DE PÁSCOA

UM REQUIEM ALEMÃO DE BRAHMS

**ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA E CORO DO
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS**

No Concerto de Páscoa do CCB ouvir-se-á *Um Requiem Alemão* de Johannes Brahms, que será interpretado pela Orquestra Sinfónica Portuguesa e pelo Coro do Teatro Nacional de São Carlos, sob a direção do maestro Hartmut Haenchen. Esta obra monumental, que explora temas de consolo e redenção, contará com as vozes da soprano Lenneke Ruiten e do barítono Wolfgang Rauch. Composto por Brahms em 1868, este *Requiem* destaca-se pela sua profundidade emocional e pela utilização de textos da Bíblia de Lutero, oferecendo uma experiência musical profundamente comovente e espiritual.

17 ABRIL 2025

Quinta, 20h00
Grande Auditório
M/6
17,50€ a 35€

Programa

Johannes Brahms (1833–1897) *Um Requiem Alemão*, op. 45

Soprano **Lenneke Ruiten**. Barítono **Wolfgang Rauch**. Coro do Teatro Nacional de São Carlos.
Maestro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos **Giampaolo Vessella**. Orquestra Sinfónica Portuguesa.
Direção musical **Hartmut Haenchen**
Coprodução **Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos**



RECITAL DE PIANO

LANG LANG

Lang Lang é uma figura icónica na música clássica atual — como pianista, educador e filantropo, tornou-se um dos mais influentes e comprometidos embaixadores das artes no século XXI. O seu dom de comunicação através da música cativou tanto milhões de espectadores na Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim quanto algumas centenas de crianças em escolas públicas. Aclamado pelo *New York Times* como «o artista mais entusiasmante do planeta da música clássica», Lang Lang encanta plateias em todo o mundo, colaborando com maestros reconhecidos como Sir Simon Rattle e Gustavo Dudamel, e tocando com as principais orquestras mundiais.

Com um talento único para misturar diferentes mundos musicais, as suas atuações nos *GRAMMYS* com Metallica e Herbie Hancock foram vistas por milhões. Fundador da Lang Lang International Music Foundation, o pianista dedica-se à educação musical, inspirando as futuras gerações de pianistas.

2 MAIO 2025

Sexta, 20h00

Grande Auditório

M/6

Preço a designar

Programa

Gabriel Fauré (1845–1924) *Pavane* em Fá sustenido menor, op. 50

Robert Schumann (1810–1856) *Kreisleriana*, op. 16

INTERVALO

Frédéric Chopin (1810–1849) *Mazurkas*:

Op. 7 n.º 3

Op. 17 n.º 1, 2, 4

Op. 24 n.º 2, 4

Op. 30 n.º 3, 4

Op. 33 n.º 3, 4, 2

Op. 59 n.º 3

Frédéric Chopin *Polonaise* em Fá sustenido menor, op. 44

Piano **Lang Lang**



CICLO SEXTA MAIOR – RECITAL DE VIOLONCELO E PIANO

BACH E VICTORINO D'ALMEIDA

BRUNO BORRALHINHO E RAÚL DA COSTA

António Victorino d'Almeida, figura proeminente da música e arte portuguesa, é homenageado no seu 85.º aniversário com um recital que destaca a sua versatilidade como compositor, maestro, pianista e escritor. O programa inclui as suas três Bagatelas para violoncelo e piano, compostas em diferentes épocas, caracterizadas por uma linguagem vanguardista e uma abordagem de temas populares. O recital também apresenta a estreia mundial de uma nova obra encomendada pelo CCB. Em paralelo, há uma homenagem a Johann Sebastian Bach, com a interpretação das Sonatas BWV 1027–1029, originalmente para viola da gamba, agora essenciais no repertório do violoncelo.

9 MAIO 2025

Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6

17,50€ e 20€

Programa

Johann Sebastian Bach (1685–1750) Sonata em Sol maior, BWV 1027

António Victorino d'Almeida (n. 1940) *3 Bagatelas* (1968, 2000, 2001)

Johann Sebastian Bach Sonata em Ré maior, BWV 1028

INTERVALO

António Victorino d'Almeida Nova obra em estreia (**encomenda CCB**)

Johann Sebastian Bach Sonata em Sol menor, BWV 1029

Violoncelo **Bruno Borralhinho**. Piano **Raúl da Costa**



RECITAL DE CANTO E PIANO JUAN DIEGO FLÓREZ

O célebre tenor peruano Juan Diego Flórez, um dos maiores intérpretes de *bel canto* da atualidade, apresentará um recital no Centro Cultural de Belém em 2025. Com uma carreira internacional iniciada aos 23 anos na La Scala de Milão, Flórez tem-se destacado em papéis icônicos de Rossini, Donizetti e Bellini, além de personagens românticas francesas. Neste recital, o público poderá desfrutar de uma seleção de árias e canções que refletem a versatilidade e a paixão que fizeram de Flórez um dos tenores mais aclamados do mundo.

22 MAIO 2025

Quinta, 20h00

Grande Auditório

M/6

Preço a designar

ORQUESTRA

MÚSICA FRANCESA

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA E CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

O concerto *Música Francesa* oferece uma experiência musical intensa com um programa variado, destacando obras do compositor francês Camille Saint-Saëns e do português João Domingos Bomtempo. A Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direção do maestro Antonio Pirolli, interpreta a icónica *Danse macabre*, op. 40, uma peça que evoca o misterioso e o sobrenatural, e o *Concerto n.º 2 em Sol menor*, op. 22, com António Rosado como solista, onde Saint-Saëns explora a virtuosidade e o lirismo do piano. A segunda parte do programa apresenta o *Requiem*, op. 23 de Bomtempo, uma obra profunda e emotiva, com a participação do Coro do Teatro Nacional de São Carlos e os solistas Bruno Almeida (tenor) e André Baleiro (barítono), que juntos conduzem o público por uma viagem de reflexão espiritual.

8 JUNHO 2025

Domingo, 17h00

Grande Auditório

M/6 / 17,50€ a 35€

Programa

Camille Saint-Saëns (1835–1921) *Danse macabre*, op. 40; *Concerto n.º 2 em Sol menor* para Piano e Orquestra, op. 22

João Domingos Bomtempo (1775–1842) *Requiem*, op. 23

Piano **António Rosado**. Tenor **Bruno Almeida**. Barítono **André Baleiro**. Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Maestro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos **Giampaolo Vessella**. Orquestra Sinfónica Portuguesa. Direção musical **Antonio Pirolli**

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

CONCERTOS COMENTADOS

MÚSICA BARROCA

BACH NO CAFÉ LUDOVICE ENSEMBLE

O Ludovice Ensemble celebra 20 anos com um repertório que inclui a vibrante *Cantata do Café* de J. S. Bach, uma ópera cómica composta para o Café Zimmermann em Leipzig. Nesse mesmo local, Bach dirigiu o Collegium Musicum e compôs obras como a *Ouverture em Si menor*, conhecida pela *Badinerie* para flauta, e o renomado *Concerto Brandeburguês n.º 5*. Estas peças não apenas revelam a face descontraída e convival de Bach, mas também o seu profundo domínio dos estilos e formas do Barroco. No palco do CCB, onde o Ludovice Ensemble já apresentou os seus concertos mais memoráveis, o grupo celebra a sua trajetória com interpretações que destacam a riqueza e a diversidade do legado musical de Bach.



13 OUTUBRO 2024

Domingo, 11h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€

Concerto comentado por **Fernando Miguel Jalôto**, sem tradução

Programa

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Overture n.º 2 BWV 1067

Concerto Brandeburguês n.º 5 BWV 1050

[Cantata do Café] Schweigt stille, plaudert nicht BWV 211

Cravo e direção artística **Fernando Miguel Jalôto**. Encenação **Jean-Denis Monory**. Soprano **Eduarda Melo**. Barítono **Hugo Oliveira**. Tenor **André Lacerda**. Traverso **Joana Amorim**. Violino I **Jacek Kurzydło**. Violino II **Ana Carvalho**. Contrabaixo **Marta Vicente**

Apoio Media **Antena 2**



CORO

VENTOS DO OCIDENTE: MÚSICA CORAL DO SÉC. XX ENSEMBLE MPMP

Neste concerto em formato de antologia escutamos música europeia para coro *a capella*, proveniente de Portugal, Espanha, França e Inglaterra, de sonoridade muito variada e que compreende o período de 1905 até 1983.

Do contraste contínuo entre novo e o antigo sucedem-se excertos com traços regionais como escalas e ritmos andaluzes, melodias antigas de natureza arcaizante, recitação, *word painting* e uma grande variedade de técnicas de composição moderna – dissonâncias, relações não funcionais de acordes, harmonia cromática, atonalidade e dodecafonismo. Há linhas comuns que se ouvem recorrentemente: a linguagem modal, a escrita vocal madrigalesca, a clareza no tratamento do texto e da prosódia, e naturalmente, sendo este repertório da Europa atlântica, a frequente temática alusiva à água e aos temas marítimos.

3 NOVEMBRO 2024

Domingo, 11h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€

Concerto comentado por **Alexandre Delgado**, sem tradução simultânea

Programa

Manuel Oltra *Canciones de Amor: Madrigallillo*

Joaquín Rodrigo *Canciones Sefardíes: Malato está el hijo del Rey*

Fernando Remacha *Arroró my niño chico*

Canciones Galaico-Portuguesas:

I. *Ai ondas que eu vin veer*

II. *Sedia-mi eu na ermida de San Simión*

III. *Bailemos agora, por Deus, ai velidas*

Arturo Dúo Vidal *Mozuca*

Claude Debussy *Trois Chansons* de Charles D'Orléans:

II. *Quand j'ay oui le tambourin*

Reinaldo Hahn *Chansons et Madrigaux: Un loyal choeur*

Maurice Ravel *Trois Chansons:*

II. *Trois beaux oiseaux du Paradis*

Francis Poulenc *La blanche neige*

Benjamin Britten *Five Flowers Songs: To Daffodils*

Luís de Freitas Branco *Madrigais Camonianos: Verdes São as Hortas*

Cláudio Carneiro *As Saudades*

Jorge Peixinho *O meu lar é o meu mundo*

Joly Braga Santos *Composições Corais sobre Clássicos Castelhanos Cuatro Canciones:*

I. *De los álamos*

II. *Al alba venid*

Benjamin Britten *Sacred and Profane: Carol*

Percy Grainger *Brigg Fair*

Jorge Croner de Vasconcelos *Fermoso Tejo meu*

Frederico de Freitas *À barca segura*

Joly Braga Santos *Composições Corais sobre Clássicos Castelhanos Madrigais:*

I. *La Mar en medio Madrigais:*

II. *Hermosas ninfas*

III. *Oh dulces prendas*

Richard Rodney Bennet *Sea Change: The Bermudas*

Produção **Mpmp**. Edição De Partituras **Ava Editions**. Apoio E Divulgação **Associação Coros Portugal**.

Solistas **Cecília Rodrigues** | **Fátima Nunes** | **Rodrigo Carreto** | **André Baleiro**

Coro **Ensemble Mpmp**. Direção Musical E Revisão Editorial **Clara Alcobia Coelho**. Revisão De Conteúdos **Cehum – Centro De Estudos Humanísticos Da Universidade Do Minho**

Apoio Media **Antena 2**

RECITAL DE VIOLINO E PIANO

NEORROMANTISMO

CARLOS DAMAS E ANIKA VAVIĆ

Carlos Damas e Anika Vavić apresentam um programa envolvente que mergulha nas profundezas emocionais do neorromantismo musical. Destacam-se a *Sonata Inacabada* de António Fragoso, cuja influência da escola francesa se combina com uma intensidade emocional à moda alemã. Robert Schumann, Gabriel Fauré e Sergei Prokofiev são referências inspiradoras neste concerto. A crítica internacional elogia Damas e Vavić pela sua refinada sensibilidade musical e criatividade, garantindo uma interpretação envolvente e cativante deste repertório clássico.

8 DEZEMBRO 2024

Domingo, 11h00

Sala Luís de Freitas Branco

M/6 / 12€

Concerto comentado por **Carlos Damas**, sem tradução simultânea

Programa

António Fragoso (1897–1918) *Sonata Inacabada* op. 3, em Ré maior para violino e piano

Gabriel Fauré (1845–1924) *Sicilienne* op. 78 para violino e piano

Serguei Prokofiev (1891–1953) *5 Melodias* op. 35bis para violino e piano

Gabriel Fauré *Berceuse* op. 16 para violino e piano

Robert Schumann (1810–1856) *Sonata* para violino e piano nº 1 em Lá menor op. 105

Violino **Carlos Damas**. Piano **Anika Vavić**

Apoio Media **Antena 2**

CORO

DO CANTO GREGORIANO AOS NOSSOS DIAS: UMA VIAGEM PELA MÚSICA CORAL

CORO DE CÂMARA E CORO JUVENIL DO INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA

Do Canto Gregoriano aos nossos dias: uma viagem pela música coral propõe uma exploração fascinante da história da música coral, desde as suas origens na espiritualidade do Canto Gregoriano até à multiplicidade de estilos que caracteriza o mundo contemporâneo. Esta viagem conduz-nos através dos marcos significativos da música coral, destacando os principais períodos históricos como o Renascimento, o Barroco, e o Romantismo, revelando como cada era moldou e transformou o canto coral, até chegar aos nossos dias. O programa convida o público a descobrir a evolução deste género musical, celebrando a riqueza e a diversidade das obras corais ao longo dos séculos.

12 JANEIRO 2025

Domingo, 11h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€

Concerto comentado por **Bárbara Villalobos**, sem tradução

Direção musical **Filipa Palhares**

Coro de Câmara e Coro Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa



RECITAL DE CANTO E PIANO

AOS EXILADOS

ANDRÉ HENRIQUES E NUNO VIEIRA DE ALMEIDA

No recital *Aos Exilados*, André Henriques (baixo-barítono) e Nuno Vieira de Almeida (piano) interpretam peças de Dmitri Shostakovich, incluindo o *Prelúdio XXII* e a *Suite sobre poemas de Michelangelo*, op. 145, composta por nove andamentos: *Amor, Separação, Cólera, Dante, Ao Exilado, Criar, Noite, Morte e Imortalidade*. Nuno Vieira de Almeida, célebre pianista e professor, é conhecido pelas suas colaborações com cantores internacionais e pela estreia de obras de compositores contemporâneos. André Henriques, destacado cantor português, traz a sua versatilidade operática para este programa emocionante.

9 FEVEREIRO 2025

Domingo, 11h00

Sala Luís de Freitas Branco

M/6 / 12€

Concerto comentado por **Nuno Vieira de Almeida**, sem tradução

Programa

Dmitri Shostakovich (1906–1975)

Prelúdio XXII

Suite sobre poemas de Michelangelo, op. 145

- *Amor*
- *Separação*
- *Cólera*
- *Dante*
- *Ao exilado*
- *Criar*
- *Noite*
- *Morte*
- *Imortalidade*

Prelúdio XIV

Baixo **André Henriques**. Piano **Nuno Vieira de Almeida**



ORQUESTRA

A ORIGEM DAS CHUVAS DE SÉRGIO AZEVEDO CAMERATA ATLÂNTICA

Este concerto junta duas peças contrastantes quer pela estética quer pela época, a *Suite Holberg* de Grieg (1884), cujos cinco andamentos se referem a danças do tempo do dedicatário, Ludvig Holberg (1684–1754), escritor e filósofo norueguês que se bateu, entre outras ideias, por um ensino das crianças que assentasse nos sentidos e na imaginação em vez de na pura memorização de livros, assim antecipando as modernas teorias educativas. A inspiração melódica e o sentimento nacional norueguês fazem desta suite uma das mais apreciadas obras de sempre do repertório para cordas. A complementar a suite de Grieg, Sérgio Azevedo – que nesta ocasião será também o narrador – escreveu um novo conto musical sobre uma bela e poética estória de Ondjaki, *A Origem das Chuvas*, na qual o escritor angolano reescreve o mito da origem da chuva através da deusa *Ombela* (chuva, em umbundu), que aprendeu a fazer chover com as suas lágrimas.

30 MARÇO 2025

Domingo, 11h00

Sala Luís de Freitas Branco

M/6 / 12€

Concerto comentado por **Sérgio Azevedo**, sem tradução

Programa

Edvard Grieg (1843–1907) *Suite Holberg*

Sérgio Azevedo (n. 1968) / Ondjaki (n. 1977) *A Origem das Chuvas* (conto musical) –

Estreia absoluta. **Encomenda CCB**



ORQUESTRA **A HISTÓRIA DE BABAR DE POULENC** **ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL**

A Orquestra Sinfónica Juvenil, sob a direção musical de Christopher Bochmann, apresenta *A História de Babar* de Poulenc. Este concerto encantador combina a narrativa clássica do elefante Babar com a música expressiva de Poulenc. A atriz Luísa Cruz dará vida à história como narradora, enquanto o maestro Bochmann comentará as nuances e detalhes musicais ao longo da apresentação. Este concerto promete uma experiência única para todas as idades, unindo a narrativa encantadora e a riqueza musical numa celebração da arte e da imaginação.

13 ABRIL 2025

Domingo, 11h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€

Concerto comentado por **Christopher Bochmann**, sem tradução

Programa

Francis Poulenc (1899–1963) *A História de Babar – o pequeno elefante*

Narradora **Luísa Cruz**. Direção musical **Christopher Bochmann**. Orquestra Sinfónica Juvenil



ORQUESTRA **PEDRO E O LOBO DE PROKOFIEV** **SINFONIETTA DE LISBOA**

A Sinfonietta de Lisboa, sob a direção musical de Vasco Pearce de Azevedo, apresenta um concerto comentado e narrado por Susana Henriques, interpretando a encantadora obra *Pedro e o Lobo* de Sergei Prokofiev. Este concerto é uma oportunidade única para todas as idades, combinando música clássica com uma história envolvente. *Pedro e o Lobo* é uma fábula musical onde cada personagem é representado por um instrumento diferente, proporcionando uma experiência educativa cativante. Sob a batuta de Vasco Pearce de Azevedo, a Sinfonietta de Lisboa dá vida a esta história, enquanto Susana Henriques adiciona uma camada extra de envolvimento com a sua narração perspicaz.

18 MAIO 2025

Domingo, 11h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€

Concerto comentado e narrado por **Susana Henriques**, sem tradução

Programa

Sergei Prokofiev (1891–1953) *Pedro e o Lobo*

Direção musical **Vasco Pearce de Azevedo**. Sinfonietta de Lisboa

ÓPERA

JENŮFA DE LEOŠ JANÁČEK ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA E CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

A ópera *Jenůfa*, de Leoš Janáček, será apresentada no CCB, interpretada pela Orquestra Sinfónica Portuguesa e pelo Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Esta obra-prima do compositor checo, estreada em 1904, narra a história trágica de Jenůfa, uma jovem que enfrenta uma série de infortúnios, incluindo a perda de um filho e a rejeição social, enquanto lida com as expectativas e pressões familiares. Conhecida pelo seu realismo brutal e pela profundidade psicológica das personagens, *Jenůfa* é uma das óperas mais impactantes de Janáček, explorando temas como o amor, a culpa, a redenção e o poder do perdão.

21 E 23 MARÇO 2025

Sexta, 20h00

Domingo, 17h00

Grande Auditório

M/6

30€ a 65€

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

18 MONTHS – ÓPERA SOBRE (CORPOS) REFUGIADOS DE DIMITRIS ANDRIKOPOULOS QUARTETO CONTRATEMPUS

18 Months é uma ópera que explora a jornada angustiante de refugiados que escapam da sua terra natal devastada pela guerra à procura de segurança. A ópera explora a luta desesperada dos refugiados no mar, intervenções divinas que questionam a natureza do sofrimento e o desafio que é encontrar aceitação numa nova terra. À medida que os refugiados enfrentam os seus traumas do passado e lutam por um futuro de esperança, *18 Months* examina a resiliência do espírito humano e a interação complexa entre a esperança, a empatia e as duras realidades conferidas por estarem fora do seu país de origem. A ópera baseia-se em histórias da vida real que o libretista recolheu de refugiados afegãos, sírios e ucranianos que vivem em Portugal.

10 ABRIL 2025

Quinta, 20h00

Pequeno Auditório

Duração: 70 min.

M/14

17,50€ a 20€

Uma criação de **Quarteto Contratempus**. Libreto e recolha de depoimentos de refugiados **Fadi Skeiker**. Composição **Dimitris Andrikopoulos**. Encenação **Nuno M Cardoso**. Interpretação **Teresa Nunes (soprano)**, **Miguel Leitão (tenor)**, **Crispim Luz (Clarinete)**, **Carolina Freitas Leite (Violoncelo)** e **Bernardo Pinhal (Piano)**. Figurinos e cenografia **Nuno Carinhas**. Vídeo e desenho multimédia **Hugo Edgar Mesquita**. Desenho de luz e operação **Mariana Figueroa**. Coordenação de produção e comunicação **Marta de Baptista**. Produção executiva **Jéssica Roque**. Apoio à criação **Raquel Melo**. Coprodução **Centro Cultural de Belém, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão**

O Quarteto Contratempus é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura / Direção Geral das Artes.

FADO



AMÁLIA NA AMÉRICA – ALÉM DO FADO ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA COM CRISTINA BRANCO, RAQUEL TAVARES E RICARDO RIBEIRO

Em 1952, Amália Rodrigues conquistou o público norte-americano ao cantar no clube noturno La Vie en Rose em Nova Iorque, renovando o seu sucesso em locais prestigiados como o Hollywood Bowl, o Lincoln Center e o Carnegie Hall. O seu repertório nos EUA combinava fados tradicionais, canções de Frederico Valério, músicas tradicionais portuguesas e sucessos da Broadway e de Hollywood. Em 1965, gravou *Amália Canta Portugal* e *Amália na Broadway*. Em 1966, foi solista em concertos sinfónicos com a Filarmónica de Nova Iorque e a de Los Angeles, recebendo grande aclamação. Amália construiu pontes de afeto com a América, afirmando a sua portugalidade universal. Este trajeto será recuperado pelas vozes de Cristina Branco, Raquel Tavares e Ricardo Ribeiro, acompanhados pela Orquestra Sinfónica Portuguesa.

22 SETEMBRO 2024

Domingo, 19h00
Grande Auditório
M/6
20€ a 60€

Solistas **Cristina Branco, Raquel Tavares e Ricardo Ribeiro**. Direção musical **Jan Wierzba**. **Orquestra Sinfónica Portuguesa**. Orquestradores **Carlos Azevedo, Daniel Bernardes, Filipe Raposo, Pedro Duarte e Pedro Moreira**. Iniciativa **ÉGIDE – Associação Portuguesa das Artes**. Direção executiva **Tiago Nunes**. Produção **Espelho de Cultura, Produções Artísticas Lda**. Cenografia **Nuno Esteves**. Fotografia de cenografia **Ana Proença**. Direção do Coro Participativo **Sara Castro**. Consultor artístico **Rui Vieira Nery**. Diretora financeira **Catarina Proença**. Direção de comunicação **ÉGIDE – Pedro Vaz Marques, OPART – Raquel Maló Almeida**. Criação Artes Gráficas **A Equipa**. Spot Vídeo **Igor Almeida**. Desenho de som **Rui Guerreiro**. Desenho de luz **Jorge Pato / Aldeia da Luz**. Parceiro institucional **OPART/Teatro Nacional de São Carlos**. Apoio **Portugal Events**. Parceiros **Fundação Amália, Centro Cultural de Belém, Município de Lisboa**. Parceiros de media **RTP, Antena 1**. Coprodução **Centro Cultural de Belém, Égide – Associação Portuguesa das Artes**

Este concerto será gravado em vídeo e áudio pela RTP para futura transmissão. Ao comprar o bilhete deste espetáculo, autoriza a captação e utilização da sua imagem para fins de transmissão e divulgação.



CICLO HÁ FADO NO CAIS SARA PAIXÃO

Sara Paixão apresenta o seu disco de estreia, uma edição Museu do Fado Discos. Um álbum que revisita temas tradicionais do Fado, grandes canções de Vinícius de Moraes, Tozé Brito ou Matias Damásio, ao lado de fados tradicionais com novas criações poéticas propositadamente escritas para si. O Fado é o seu lugar e é também o ponto de partida e de chegada para múltiplas viagens, tendo como bússola a sua voz e o seu estilo interpretativo absolutamente singular.

28 SETEMBRO 2024

Sábado, 19h00
Pequeno Auditório
M/6
12€ e 15€

Apoio Media **Antena 1**
Coprodução **Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado**



CICLO HÁ FADO NO CAIS VÂNIA

Vânia Conde apresenta o seu novo disco, uma edição da editora do Museu do Fado. Acompanhada por grandes músicos, como Ricardo Parreira na guitarra portuguesa, Miguel Silva e Nelson Aleixo na viola de fado, Yami no baixo, e os convidados especiais Gabriel Godoi no violão de 7 cordas, Pedro Santos no acordeão e Taís Reganelli na voz. Nascida nas Caldas da Rainha, Vânia estudou Enfermagem em Lisboa e desenvolveu a sua paixão pelo canto na Tuna Académica. Participou em projetos como *O Cancionário*, de Ricardo Parreira, e apresentou-se com Júlio Resende, cruzando fado e jazz. Atua na casa de fados Maria da Mouraria, é solista do Concerto para Bebés, e cofundadora dos projetos Saudades do Brasil e Travessia – do Fado à Bossa.

11 OUTUBRO 2024

Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€ e 15€

Apoio Media Antena 1

Coprodução Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado



CICLO HÁ FADO NO CAIS THE STICK & ROPE BAND

The Stick & Rope Band é formada por um grupo de velhos amigos, músicos e instrumentistas portugueses com larga experiência no acompanhamento de diversos artistas: Frederico Gato (baixo), João Tiago Oliveira (guitarra clássica), Pedro Viana (guitarra portuguesa) e João Mouzinho (percussão). Juntos em palco, este grupo de amigos apresenta em concerto um conjunto de novos arranjos de temas e canções de autores que admiram, bem como de temas originais instrumentais, compostos pelos mesmos. O virtuosismo dos elementos da banda promete um concerto verdadeiramente inesquecível.

14 DEZEMBRO 2024

Sábado, 19h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€ e 15€

Apoio Media Antena 1

Coprodução Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado



CICLO HÁ FADO NO CAIS SOFIA RAMOS

Aos seis anos, Sofia Ramos recebeu de presente um disco de Amália Rodrigues, a seu pedido, sem saber que o Fado seria a sua vida. Em 2014, integrou o elenco do Povo Lisboa, onde deu os seus primeiros passos no mundo do Fado. Cantou nas mais célebres casas de fado de Lisboa integrando, atualmente, o elenco do Clube de Fado e do Fado ao Carmo. No CCB apresenta o seu disco de estreia a solo – *Tudo o que não sei* – editado pelo Museu do Fado, «uma partilha dos últimos 10 anos de Fado e de todas as incertezas que a rodeiam».

A fadista será acompanhada por Bernardo Couto na guitarra portuguesa, Pedro Saltão na viola de fado e Francisco Brito na viola baixo. Tem ainda como convidado André Santos na guitarra elétrica.

22 JANEIRO 2025

Quarta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€ e 15€

Coprodução Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado



CICLO HÁ FADO NO CAIS **PORTUGUESA CARMINHO**

Carminho, uma das maiores vozes do Fado e filha da fadista Teresa Siqueira, iniciou a sua carreira aos 12 anos. O seu álbum de estreia, *Fado*, alcançou platina em Portugal e foi considerado o melhor álbum de 2011 pela revista britânica *Songlines*. Com o sucesso de *Alma* (2012), consolidou a sua projeção internacional. Em 2016, lançou *Carminho canta Tom Jobim* e foi premiada com o Globo de Ouro. Em 2023, lançou *Portuguesa*, explorando novas melodias e foi nomeada para um Grammy Latino. É este seu último disco extraordinário que continua a fazer história, que Carminho traz ao ciclo Há Fado no Cais e ao Grande Auditório do CCB.

31 JANEIRO 2025

Sexta, 20h00

Grande Auditório

M/6 / 12,50€ a 25€

Guitarra Portuguesa **André Dias**. Viola de Fado **Flávio Cardoso**.

Lap Steel Guitar e Guitarra Elétrica **Pedro Geraldés**. Baixo Acústico **Tiago Maia**. *Mellotron* **João Gomes**

Responsável de Som **Marco Esteves**. Responsável de Iluminação **Hugo Coelho**. Manager **Miguel Isaac**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado**

CICLO HÁ FADO NO CAIS **TRIBUTO A CARLOS PAREDES ENCENAÇÃO DIOGO VARELA SILVA**

«“Sou um homem que toca guitarra... Que tem isso?”, dizia quem, com mágicos movimentos, perpetuou o som da sua guitarra na alma de um país.

Comemoramos, com este espetáculo, os 100 anos do nascimento de Carlos Paredes, revisitando algumas das composições daquele que, com a sua guitarra, se transformou em todos nós. Viva Paredes, sempre!» - **Diogo Varela Silva, encenador**

Carlos Paredes, herdeiro de uma rica tradição familiar ligada à guitarra portuguesa, foi um dos maiores responsáveis pela renovação e reinvenção desse instrumento na década de 1960. A sua obra musical, influenciada por novas correntes socioculturais, destacou-se em filmes como *Os Verdes Anos* (1962) e *Mudar de Vida* (1966). Paredes é reconhecido como um dos mais completos compositores e instrumentistas da guitarra portuguesa, deixando um legado incalculável na cultura musical do país, que é celebrado até hoje.

6 FEVEREIRO 2025

Quinta, 20h00

Grande Auditório

M/6

12,50€ a 25€

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado**



CICLO HÁ FADO NO CAIS **OS DIAS DA LIBERDADE HELDER MOUTINHO**

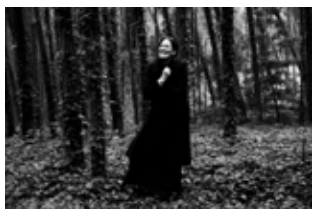
Helder Moutinho é reconhecido como um dos fadistas mais carismáticos e genuínos da atualidade, com uma carreira dedicada à herança recebida dos seus familiares e dos grandes mestres do Fado.

O seu próximo disco, com edição prevista para breve, intitula-se *Os Dias da Liberdade* e é uma homenagem ao poeta João Monge, com todas as letras da sua autoria. Simboliza mais um encontro entre poeta e intérprete, reforçando a relação de respeito e cumplicidade construída ao longo de múltiplas colaborações.

Ao ciclo Há Fado no Cais, Helder Moutinho leva os temas deste álbum numa fusão com o espetáculo *Freedom*, que se foca na luta pela liberdade, utilizando o fado como uma canção de protesto e explorando um universo de canções emblemáticas a nível mundial.

23 ABRIL 2025
Quarta, 20h00
Grande Auditório
M/6
12,50€ a 25€

Coprodução Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado



CICLO HÁ FADO NO CAIS **METADE-METADE** **ALDINA DUARTE**

Aldina Duarte arrisca de novo, desta vez numa nova linguagem poética e temática para o seu Fado, com um disco todo escrito pela *rapper* Capicua: *Metade-Metade*.

O romance deixa de ser o tema central, dando lugar a um Mundo mais ampliado de afetos, outros amores: a música, a poesia, os livros, a natureza, a passagem do testemunho, a herança afetiva, a partilha comunitária, o que nos torna pessoas. Esta é a essência de um concerto que é um intenso elogio à vida, à música das palavras, ao silêncio onde a melodia e o ritmo constroem sonoridades únicas que só o fado tem, através dos instrumentos e arranjos que servem a história cantada e da voz da poesia e interpretação únicas de Aldina Duarte, um marco na história recente do Fado. Aldina Duarte será acompanhada na guitarra portuguesa por Bernardo Romão e na viola de fado por Rogério Ferreira.

24 MAIO 2025
Sábado, 19h00
Grande Auditório
M/6
12,50€ a 25€

Coprodução Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado



CICLO HÁ FADO NO CAIS **SORAIA CARDOSO**

Soraia Cardoso, nascida em 1998 em Coimbra, começou a cantar na infância e alcançou o 3.º lugar no *The Voice Portugal* em 2018, destacando-se como a primeira a levar o fado tão longe no programa. Em 2019, recebeu o Prémio Revelação Feminina na 3.ª Gala de Fado da Voz do Operário. Residente em Lisboa, integra o elenco de várias casas de fado, como Sr. Vinho. Em 2023, juntou-se ao projeto *Fado sem Fim* de Aldina Duarte. Estreou-se na revista *E ninguém vai preso?!* em 2024 e, em 2025, apresentará o seu álbum de estreia no ciclo Há Fado no Cais.

20 JUNHO 2025
Sexta, 20h00
Pequeno Auditório
M/6
Preço a designar

Coprodução Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado



CICLO HÁ FADO NO CAIS **GONÇALO CASTELBRANCO**

Gonçalo Castelbranco, nascido em Lisboa em 1990, cresceu numa família de grandes referências do fado, como Teresa Tarouca e Frei Hermano. Com raízes em Cascais, foi fadista residente e diretor musical do Arreda Bar (2013-2016) e atuou no *Lounge* do Casino Estoril durante sete anos. Participou nas Festas do Mar, Festival Caixa Alfama e foi convidado de João Braga em concertos. Apaixonado pelas melodias tradicionais e pela língua portuguesa, criou um repertório original e lançou o seu álbum de estreia, uma edição da editora Museu do Fado Discos, refletindo a sua personalidade autêntica e o seu timbre genuíno.

4 JULHO 2025

Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6

12€ e 15€

Coprodução Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado



CICLO HÁ FADO NO CAIS **KATIA GUERREIRO**

Em 2025, Katia Guerreiro celebra 25 anos de carreira no fado. O seu trajeto no fado começou em 2000, quando João Braga a convidou para uma homenagem a Amália Rodrigues. Enquanto concluía o curso de Medicina, que exerceu durante dez anos, Katia iniciou uma carreira musical dedicada. Com o apoio de João Mário Veiga e do agente francês José Renato, apresentou-se nos mais importantes palcos do mundo, tornando-se uma embaixadora do Fado e de Portugal. Reconhecida como uma das maiores fadistas do novo milénio, recebeu a Ordem do Infante D. Henrique e o Grau Chevalier da Ordem das Artes e Letras.

16 JULHO 2025

Quarta, 20h00

Grande Auditório

M/6

12,50€ a 25€

Coprodução Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado

JAZZ



EVERYONE IS THE ONE **MARCO SANTOS**

Marco Santos apresentará o seu novo disco, *Everyone is The One*. O álbum reflete os últimos 15 anos da vida do multi-percussionista e compositor, com cada composição a representar experiências significativas ou momentos de transformação pessoal. Com influências de jazz, música africana e brasileira, o álbum resulta de novas parcerias musicais estabelecidas após o seu regresso a Portugal. Colaboram músicos reconhecidos como Ricardo Toscano e Jon Luz. As composições, marcadas por ritmos complexos e melodias melancólicas, celebram a diversidade cultural e a herança musical.

21 SETEMBRO 2024

Sábado, 19h00

Pequeno Auditório

M/6

12€ e 15€

Composição/bateria **Marco Santos**. Contrabaixo **André Rosinha**. Trompete **João Moreira**. Piano **Óscar Graça**. Saxofone **Ricardo Toscano**. Guitarra **Tiago Oliveira**. Técnica de som **Süse Ribeiro**. Road manager **Linda Campos**. Apoio Media **Antena 2, Renascença**



NOT FAR FROM PARADISE **EDUARDO CARDINHO**

Eduardo Cardinho, vibrafonista e compositor do Porto, apresenta o seu mais recente projeto, *Not Far From Paradise*, lançado em 2024 pela editora Fresh Sound. Reconhecido pela sua criatividade rítmica e sonoridade única, Cardinho desenvolveu uma voz própria no vibrafone e convidou destacados músicos da nova geração do jazz português para este projeto. O álbum apresenta uma nova abordagem composicional, onde o vibrafone de Cardinho e os sintetizadores de José Diogo Martins se misturam com o saxofone com efeitos de João Mortágua, e a seção rítmica de Diogo Alexandre (bateria), Frederico Heliodoro (baixo elétrico) e Iuri Oliveira (percussões).

10 OUTUBRO 2024

Quinta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6

12€ e 15€

Composição e vibrafone **Eduardo Cardinho**. Sintetizadores **José Diogo Martins**. Saxofone alto **João Mortágua**. Bateria **Diogo Alexandre**. Baixo elétrico **Frederico Heliodoro**. Percussões **Iuri Oliveira**. Apoio Media **Antena 2**



CITY OF GLASS **DANIEL BERNARDES TRIO & CORO RICERCARE**

City of Glass é a primeira parte da *The New York Trilogy* de Paul Auster, onde o autor explora a ambiguidade entre realidade e ficção, a desintegração da personagem principal, o afastamento da sociedade e o luto, com referências a clássicos como *Dom Quixote* e *Alice no País das Maravilhas*.

Daniel Bernardes, improvisador e compositor prolífico, continua a sua parceria com o Coro Ricercare, dirigido por Pedro Teixeira. Pedro Moreira, com vasta experiência em jazz e direção, liderará a interação entre o Coro e o Trio de Jazz, usando a história de Auster como fio condutor para este diálogo musical.

1 NOVEMBRO 2024

Sexta, 21h00

Pequeno Auditório

M/6

15€ e 25€

Programa

Daniel Bernardes (n. 1986)

I. *It Was A Wrong Number That Started It*

II. *New York Was The Nowhere He Had Built Around Himself*

III. *God's Language*

IV. *City of Glass*

V. *Hotel Harmony*

VI. *The Tower of Babel*

VII. *Broken*

VIII. *Henry Dark*

IX. *Everybody's Daniel*

X. *Whatever Darkness They Were Leading Him Into*

XI. *The True Nature of Solitude*

XII. *The Infinite Kindness of The World*

Piano, composição **Daniel Bernardes**. Direção musical **Pedro Moreira**. Maestro do Coro **Pedro Teixeira**.

Contrabaixo **António Quintino**. Bateria **Joel Silva**. Coro **Ricercare**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Égide – Associação Portuguesa das Artes**



FRACTAL SAMUEL LERCHER TRIO

O Samuel Lercher Trio apresenta *Fractal*, o seu terceiro disco, com composições autobiográficas que refletem a vida do pianista francês, abordando a família, o luto, as viagens e a sua relação entre a música clássica e o jazz. Inspirado na geometria fractal, o álbum destaca-se pela sobreposição rítmica e motivos melódicos complexos. As composições de Lercher equilibram lirismo e energia, com o apoio de André Rosinha e Bruno Pedroso. *Fractal*, com oito temas, reflete a evolução do trio e promove o intercâmbio cultural, mostrando que a cultura não tem fronteiras.

1 MARÇO 2025

Sábado, 19h00

Pequeno Auditório

M/6

12€ e 15€

Piano **Samuel Lercher**. Contrabaixo **André Rosinha**. Bateria **Bruno Pedroso**



KAMILYA JUBRAN

Kamilya Jubran, uma das figuras mais reconhecidas no contexto musical árabe experimental e alternativo, estreia-se em Portugal no CCB. Criada em Al Rameh, uma aldeia palestina na Galileia, Kamilya foi introduzida à música clássica árabe através dos seus pais, apaixonados por música, especialmente pelo seu pai, Elias Jubran, professor de música e criador de instrumentos. Aos 18 anos, mudou-se para Jerusalém, onde estudou na Universidade Hebraica e juntou-se ao coletivo Sabreen, que misturava folclore árabe com jazz, rock e outros estilos contemporâneos. A viver na Europa desde 2002, Kamilya desenvolveu vários projetos a solo e colaborações e, em 2024, foi reeditado o álbum *Makan* 2009.

8 MARÇO 2025

Sábado, 19h00

Pequeno Auditório

M/6

12€ e 15€



RICHARD GALLIANO «NEW YORK TANGO TRIO»

Richard Galliano, conceituado acordeonista, regressa a Portugal para apresentar o seu novo projeto, *New York Tango Trio*. Um espectáculo composto por composições de Astor Piazzolla e Richard Galliano.

«A abordagem jazzística do Novo Tango como a do Novo Musette sempre foi óbvia para mim. Jazz, Musette, Tango alimentam-se todos dos mesmos ingredientes, relacionados com dança, melodias fortes, harmonias precisas e refinadas. Na presença de Adrien Moignard (guitarra) e Diego Imbert (contrabaixo), abordaremos este repertório do Novo Tango e da Nova Musette com uma abordagem jazzística, tocando cada concerto de uma forma totalmente livre, por vezes longe da partitura, mas nunca da alma do compositor.»

– Richard Galliano

3 ABRIL 2025

Quarta, 20h00

Grande Auditório

M/6 / Preço a designar

Acordeão **Richard Galliano**. Guitarra **Adrien Moignard**. Contrabaixo **Diego Imbert**
Coapresentação **Centro Cultural de Belém, Incubadora d'Artes**



HUMANIZATION 4TET

O Humanization 4tet, grupo luso-americano formado pelos portugueses Luís Lopes e Rodrigo Amado e pelos texanos Aaron e Stefan Gonzalez, estará em digressão pela Europa em abril de 2025 para apresentar o novo disco *Live at Saarbrücken*, gravado durante a digressão de 2021. Com raízes no jazz, o grupo explora uma música dinâmica que vai da melodia ao *noise*, da improvisação à composição, focando-se sempre na construção conceptual e numa identidade própria. Aclamados internacionalmente, lançaram álbuns como *Live in Madison* e *Believe, Believe*. Desde 2008, têm um vasto palmarés de concertos nos EUA, Europa e Rússia, e em diversos festivais e clubes de jazz em Portugal. O fotógrafo António Júlio Duarte documentou as suas digressões, criando a arte dos discos e exposições individuais. Esta digressão pela Europa passa também por aqui, pelo Centro Cultural de Belém.

5 ABRIL 2025

Sábado, 19h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€ e 15€

Guitarra elétrica **Luís Lopes**. Saxofone tenor **Rodrigo Amado**.
Contrabaixo **Aaron Gonzalez**. Bateria **Stefan Gonzalez**



CONVERSATION FLORIAN ARBENZ/GREG OSBY/JOÃO BARRADAS/ FRANÇOIS MOUTIN

O jazz, conhecido pela sua colaboração e criatividade, ganha uma nova expressão com o álbum *Conversation*, fruto da união do baterista suíço Florian Arbenz, do acordeonista português João Barradas, do saxofonista norte-americano Greg Osby e do contrabaixista francês François Moutin. Arbenz e Osby, parceiros há 25 anos, juntam-se agora a Barradas pela primeira vez. O quarteto combina acordeão, contrabaixo, saxofone e bateria para criar uma sonoridade única e inovadora. Com currículos premiados e renomados, oferecem uma experiência musical que vai do swing ao improviso, prometendo uma viagem sonora vibrante e diversificada.

10 MAIO 2025

Sábado, 19h00

Pequeno Auditório

M/6 / 12€ e 15€

Bateria **Florian Arbenz**. Saxofone **Greg Osby**. Acordeão **João Barradas**. Contrabaixo **François Moutin**



MARK GROSS QUARTET

O saxofonista Mark Gross, vencedor de dois *Grammys* com a Dave Holland Big Band, apresenta-se com o seu quarteto. Gross, que já gravou mais de 40 álbuns de jazz, lançou quatro discos aclamados em seu nome. Ao lado de Corey Rawls na bateria, Ark Ovrutski no contrabaixo e Brandon McCune no piano, Gross trará ao palco do Pequeno Auditório uma fusão de composições originais e clássicos do jazz. Com uma carreira que inclui colaborações com ícones como Mulgrew Miller, Wynton Marsalis e a Duke Ellington Orchestra, Gross promete uma noite inesquecível.

27 JUNHO 2025

Sexta, 20h00

Pequeno Auditório

M/6

12€ e 15€

Saxofone **Mark Gross**. Bateria **Corey Rawls**. Contrabaixo **Ark Ovrutski**. Piano **Brandon McCune**

OUTRAS MÚSICAS



Encomenda CCB

CARTA BRANCA A SELMA UAMUSSE

Selma Uamusse escreve uma Carta Aberta ao Futuro em forma de um espetáculo inédito, marcando os 50 anos de Liberdade em Portugal e o fim da ditadura, além de celebrar os movimentos de libertação nos países africanos de língua portuguesa. Em parceria com a Orquestra Geração, o concerto promove uma cooperação sincera para um futuro menos desigual, onde a música se torna o catalisador da transformação. Moçambique é celebrado pelo seu rico património cultural, com línguas, instrumentos tradicionais e ritmos em destaque, unindo-se a Portugal em palco para celebrar as suas identidades distintas, enquanto traçam novos caminhos de união e justiça para as gerações futuras.

1 NOVEMBRO 2024

Sexta, 20h00

Grande Auditório

M/6

12,50€ a 25€

Apoio Media **Antena 1**



BOSSA NOVA
ATLÂNTICO
PAULA MORELENBAUM
BOSSARENOVA TRIO

Bossarenova, um trio transatlântico, une Paula Morelenbaum, voz icónica da bossa nova brasileira, ao pianista Ralf Schmid e ao trompetista Joo Kraus, destacados músicos alemães. O seu mais recente trabalho, *Atlântico*, transcende o tempo, captando a essência da música brasileira através de obras de João Donato, Edu Lobo, Ivan Lins, Vítor Martins, Egberto Gismonti, Caetano Veloso e Tom Jobim. Celebrando a versatilidade, o trio combina talentos musicais híbridos, integrando sons sintéticos com expressão humana autêntica, o que resulta numa interpretação única e impecável.

10 NOVEMBRO 2024

Domingo, 17h00

Pequeno Auditório

M/6

22€ e 25€

Voz, percussões **Paula Morelenbaum**. Piano, teclado **Ralf Schmid**. Trompetes **Joo Kraus**
Coapresentação **Centro Cultural de Belém, Im.par**



MÚSICA ELETRÓNICA
INVERTIDO
MARIANNE

No concerto de apresentação do álbum *Invertido* (2024), o artista luso-suíço Marianne convida o público a uma viagem musical que reflete a sua expressão criativa e a exploração da subjetividade. Este terceiro álbum em três anos, após *Mémoires* (2023) e *Tirésias* (2022), reafirma o seu compromisso com a celebração e libertação pessoal. *Invertido* conta com quatro canções temáticas – *FASHION*, *BOUCHE*, *PLÁSTICO* e *VOAR* – que misturam música urbana e *art pop* eletrónica. O concerto no CCB será uma experiência sensorial completa, unindo música, moda e *performance* para expressar a identidade e liberdade criativa de Marianne.

18 JANEIRO 2025

Sábado, 19h00

Pequeno Auditório

M/6

12€ e 15€



MÚSICA IMPROVISADA
GRIOT 3000

Griot 3000 é um projeto intercontinental de seis artistas, liderado pelo brasileiro Rodrigo Brandão, que funde a improvisação multicultural com uma forte herança africana. O sexteto, composto por Luís Vicente (trompete), Braima Galissá (kora), Thiago Costa (guitarra), Carla Santana (eletrónica) e Dudu Kouate (percussões), procura expandir as paisagens sonoras, unindo ritmos sólidos e abstrações musicais. Inspirado pela *Organic Music Society* de Don Cherry, o grupo homenageia os griots africanos, explorando as relações entre a África Ocidental, o Nordeste Brasileiro e o Sul Europeu.

15 FEVEREIRO 2025

Sábado, 19h00

Pequeno Auditório

M/6

12€ e 15€

Voz **Rodrigo Brandão**. Trompete **Luís Vicente**. Kora **Braima Galissá**. Guitarra **Thiago Leiros Costa**. Eletrónica **Carla Santana**. Percussão **Dudu Kouate**. Produção **unha.pt**



MÚSICA EXPERIMENTAL

KALI MALONE APRESENTA DOES SPRING HIDE ITS JOY

Does Spring Hide Its Joy é uma peça imersiva de Kali Malone, com Stephen O'Malley e Lucy Railton, e efeitos visuais de Nika Milano. A obra explora a escuta profunda e a composição duracional não linear. O minimalismo subtil do violoncelo, da guitarra elétrica, das ondas sinusoidais e dos vastos campos de cor, revela uma profundidade de foco surpreendente e abre espaços contemplativos na atenção do ouvinte. Conhecida pela sua música paciente e focada, Malone extrai ressonâncias emocionais através de ciclos harmónicos. Aclamada internacionalmente, tem apresentado sua música em importantes locais e festivais na Europa, América do Norte, Japão e Austrália. Nascida no Colorado, EUA, vive entre Estocolmo e Paris.

23 MAIO 2025

Sexta, 20h00

Grande Auditório

M/6

Preço a designar

Ondas sinusoidais **Kali Malone**. Guitarra elétrica **Stephen O'Malley**. Violoncelo **Lucy Railton**



SOL EM GÉMEOS FILIPE SAMBADO & LUCA ARGEL

Multiplicidade, inquietude e habilidade com as palavras. Qualidades atribuídas ao signo de gémeos que parecem confirmar-se diante de Filipe Sambado & Luca Argel. A dupla dividiu o palco pela primeira vez em 2023, onde conversaram e cantaram sobre aquilo que mais lhes comove e incomoda neste mundo. Apropriaram-se das músicas de uma e de outro, e repartiram-nas com o público num pacto de cumplicidade. Sem querer, descobriram que fazem aniversário quase no mesmo dia. E no aniversário deste encontro, repetem e ampliam aquele concerto num cosmos musical de outra dimensão.

31 MAIO 2025

Sábado, 19h00

Grande Auditório

M/6

12,50€ a 25€

FILME



CABRA MARCADO PARA MORRER (1984) DE EDUARDO COUTINHO

No âmbito da apresentação do espetáculo *Apesar do Silêncio*, de Christiane Jatahy, que se relaciona com o filme semidocumental de Eduardo Coutinho sobre a vida de João Pedro Teixeira, um líder camponês da Paraíba, assassinado em 1962, vamos exhibir *Cabra marcado para morrer*, que em 2015 ficou em primeiro lugar na lista feita pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema dos 100 melhores filmes brasileiros de sempre. Apresentação do filme a cargo de Ruy Filho, crítico de teatro e investigador da Universidade de Lisboa.

15 SETEMBRO 2024

Domingo, 14h30

Sala Almada Negreiros

Duração: 2h

Filme em língua portuguesa sem legendas

Classificação etária: A classificar pela CCE

Entrada gratuita

PROGRAMAÇÃO CONJUNTA MAC/CCB E ARTES PERFORMATIVAS

VISITAS COM CONCERTO SÁB / 9 NOVEMBRO MAC/CCB (PISO -1)

Curadoria de **João Mateus** em programação conjunta MAC/CCB e Artes Performativas
M/6 / Preços a designar

IVAN MOODY & CHRISTOPHER BOCHMANN GRUPO VOCAL OLISIPO

As obras de Ivan Moody combinam minimalismo musical com espiritualidade, usando textos sacros em grego e seguindo John Tavener e Arvo Pärt. A sua espiritualidade levou-o a ser ordenado sacerdote ortodoxo. *The Prophecy of Symeon* retrata Simeão e Maria. *Glorious Light* homenageia Moody, e *The Meeting in the Garden* narra Maria encontrando anjos no sepulcro de Cristo.

VISITA GUIADA, 11H30 / CONCERTO, 12H00

Programa

Ivan Moody (1964–2024) *The Prophecy of Symeon*

Christopher Bochmann (n. 1950) *Glorious Light in Memorial Ivan Moody*

Ivan Moody *The Meeting in the Garden*

Grupo Vocal Olisipo. Direção musical **Armando Possante**

HARMÓNICOS DE JORGE PEIXINHO ELSA SILVA

Elsa Silva atuará no MAC/CCB num recital de piano, interpretando Harmónicos, de Jorge Peixinho. O compositor português é conhecido pela sua abordagem inovadora, explorando *nuances* e complexidades dos harmónicos. O recital promete evidenciar a técnica de Elsa e proporcionar uma experiência sonora multifacetada.

VISITA GUIADA, 14H30 / CONCERTO, 15H00

Programa

Jorge Peixinho (1940–1995) *Harmónicos*

Piano **Elsa Silva**

CHRISTOPHER BOCHMANN GRUPO VOCAL OLISIPO

Christopher Bochmann, influenciado pelo coro da Capela de Windsor Castle e pelo repertório renascentista, desenvolveu uma escrita vocal inovadora. As suas obras, como *Morning* (2000), baseada num poema de e.e.cummings, e *Maria Matos Medley* (1997), inspirada em *grafites* do Teatro Maria Matos, refletem essa fusão de tradição e modernidade.

VISITA GUIADA, 16H30 / CONCERTO, 17H00

Programa

Christopher Bochmann (n. 1950) *Morning; Three Motets; Maria Matos Medley*

Grupo Vocal Olisipo. Direção musical **Armando Possante**

MÚSICA / VÍDEO

SÁB / 9 NOVEMBRO

PEQUENO AUDITÓRIO



M/6 / Preços a designar

Programação conjunta MAC/CCB e Artes Performativas no âmbito da exposição *Intimidades em fuga. Em torno de Nan Goldin*, patente no MAC/CCB até 31 de agosto de 2025

SAKAMOTO – 1996

Ryuichi Sakamoto, reconhecido compositor internacional, continua a inspirar e cativar após um ano da sua morte. A sua obra integra influências da música tradicional japonesa e de compositores eruditos como Bach e Debussy. O seu disco 1996, com bandas sonoras icónicas, foi apresentado em digressões mundiais e é celebrado neste concerto tributo. João Vasco, pianista e compositor, selecionou dez obras de 1996 e quatro do seu próprio trabalho, 2016, e apresenta-as com vídeo arte criada pelo próprio. O trio de piano, violino e violoncelo de João Vasco é uma das raras formações a interpretar 1996 ao vivo.

SÁBADO, 19H00

Pequeno Auditório

Programa

Ryuichi Sakamoto (1952–2023) *Before Long*

Ryuichi Sakamoto *Rain*

João Vasco (n. 1976) *17.10.16*

Ryuichi Sakamoto *The Sheltering Sky*

Ryuichi Sakamoto *M.A.Y. in the Backyard*

João Vasco *Bernardo*

Ryuichi Sakamoto *Bibo No Aozora*

Ryuichi Sakamoto *A Tribute to N.J.P.*

João Vasco *2016*

Ryuichi Sakamoto *Parolibre*

Ryuichi Sakamoto *The Wuthering Heights*

João Vasco *Íngreme*

Ryuichi Sakamoto *Merry Christmas Mr. Lawrence*

Ryuichi Sakamoto *The Last Emperor*

Piano, música e imagem **João Vasco**. Violino **Pedro Lopes**. Violoncelo **Fernando Costa**

DANÇA DOM / 24 NOVEMBRO PEQUENO AUDITÓRIO

Classificação etária: A designar pela CCE / Preço a designar

Programação conjunta MAC/CCB e Artes Performativas no âmbito da exposição
Intimidades em fuga. Em torno de Nan Goldin, patente no MAC/CCB até 31 de agosto de 2025

AQUI, AGORA, NESTE MOMENTO DE ELIZABETE FRANCISCA, MARIANA TENGNER E VERA MANTERO

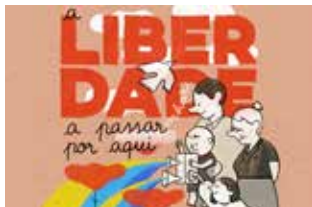
A improvisação é comum na música, mas menos na dança e na performance. No entanto, nas últimas décadas, a dança tem desenvolvido uma rica história de improvisação. Elizabete Francisca, Mariana Tengner e Vera Mantero são improvisadoras experientes que buscam aprofundar essa prática através da pluridisciplinaridade, envolvendo tanto a prática em espetáculo e a sua pedagogia quanto a análise teórica, promovendo reflexão, debate e publicação. Improvisar é compor em tempo real, irreversivelmente, respondendo ao impulso criativo instantâneo. Isso subverte papéis, permitindo ao público ver e refletir, e aos artistas compor sem emendas, numa expressão emocional direta.

DOMINGO, 17H00

Uma iniciativa de **Elizabete Francisca, Mariana Tengner, Vera Mantero**. Interpretação **Carlota Lagido, David Marques, Elizabete Francisca, João dos Santos Martins, Luís Guerra, Vera Mantero**. Músico **João Bento**. Luz e Ambiente **Rui Monteiro**. Figurinos e Adereços **Carlota Lagido**
Uma produção **O Rumor do Fumo**. Produção Executiva e Difusão **João Albano / O Rumor do Fumo**

O Rumor do Fumo é uma estrutura financiada por República Portuguesa - Cultura | Direcção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa.

FÁBRICA DAS ARTES



TEATRO E MÚSICA

A LIBERDADE A PASSAR POR AQUI **COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL**

Percebemos a liberdade quando sentimos a sua falta. Ela é preciosa, requer atenção e cuidado, e é essencial para sermos nós mesmos. Deve acompanhar o nosso crescimento, como a música. Como explicá-la aos mais pequenos? Talvez com música e o envolvimento dos pais e avós, que lembram tempos em que as palavras exigiam cuidado. Muitas se tornaram canções ou outras formas de som. Revisitar melodias, ritmos e histórias da memória dos mais velhos e torná-las numa experiência artística livre é a proposta do espetáculo *A Liberdade a Passar Por Aqui*, para crianças de 0 aos 5 anos e acompanhantes.

19 A 24 OUTUBRO 2024

Sábado, 10h00 – 0 aos 3 anos / 11h30 e 14h30 – 3 aos 5 anos

Segunda a Quarta, 9h30 – 0 aos 3 anos / 11h00 e 14h30 – 3 aos 5 anos

Quinta, 9h30 – 0 aos 3 anos / 11h00 – 3 aos 5 anos

45 min.

Espaço Fábrica das Artes

Espectáculo falado em português sem legendas

Para 12 crianças + 12 adultos no espaço de interação + 12 acompanhantes no espaço adjacente

A compra de bilhetes é realizada na Fábrica das Artes através do contacto (+351) 213 612 899 (chamada para a rede fixa nacional)

Conceção Companhia de Música Teatral. Coprodução Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, Cineteatro Louletano. Intérpretes Gustavo Paixão, Inês Silva, Paulo Maria Rodrigues. Criação de objetos e espaços cénicos Mafalda Milhões, Miguel Ferraz, Matilde Milhões, Paulo Maria Rodrigues, Rita Roberto. Figurinos Isabel Rocha. Direção artística Paulo Maria Rodrigues. Direção técnica e desenho de luz Élio Moreira. Gestão de Projeto Céu Santos. Assessoria financeira Artur Silva. Coordenação Geral Helena Rodrigues. Gestão de comunicação Mariana Vences. Design de comunicação Mafalda Maia

A Companhia de Música Teatral é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa-Cultura/DGArtes
Direção-Geral das Artes.

BIG BANG LX 24

FESTIVAL EUROPEU DE MÚSICA E AVENTURA PARA PÚBLICOS JOVENS **25-26 OUT**

O festival ideal para quem tem ouvidos curiosos e espíritos destemidos regressa para a sua 14.^a edição. Os jovens espetadores percorrem este labirinto de aventuras musicais no encontro com um programa diverso de espetáculos multidisciplinares, instalações interativas, músicas de muitos estilos e formatos. O Big Bang oferece muita aventura e uma viagem aliciante para crianças, jovens e adultos.

O Big Bang é um projeto que envolve vários parceiros internacionais, com edições a decorrer em 18 cidades da Europa, do Brasil e do Canadá. Através deste projeto, iniciado pela companhia belga Zonzo Compagnie, a Fábrica das Artes tem aberto um importante espaço para o intercâmbio de experiências musicais para crianças, com músicos portugueses e estrangeiros a percorrer os quatro cantos da Europa, integrando a rede Big Bang desde 2010.





Programa

25 OUT, 11h

26 OUT, 17h

Grande Auditório — M/4

UMA AVENTURA PELO MUNDO DOS SENTIDOS NOISERV



25 OUT, 14h

26 OUT, 12h e 14h30

Pequeno Auditório — M/6

UNRAVELED

ZONZO COMPAGNIE E REVUE BLANCHE



25 OUT, 10h e 12h30

26 OUT, 11h e 13h30

Black Box — M/6

TOCAS – CONCERTO-MANIFESTO PELO DIREITO A UMA TOCA E MUITOS TOQUES

ANTÓNIO-PEDRO E CAROLINE BERGERON / COMPANHIA CAÓTICA



25 OUT, 10h, 12h30 e 14h15

26 OUT, 11h, 13h, 14h15 e 15h45

Ponto de encontro: Praça CCB — M/4

QUARTOS DOS MÚSICOS



25 OUT, 13h e 15h

26 OUT, 13h00 e 15h30

Jardim das Oliveiras — Para todos

CANTO DOS PÁSSAROS – CONCERTO PARA OUVIDOS ATENTOS NUNO CINTRÃO



25 OUT, 13h30 e 14h45

26 OUT, 14h e 15h

Sala Luís de Freitas Branco — M/6

PLAY/PAUSA

SKOOLA – ACADEMIA DE MÚSICA URBANA



25 OUT, 10h15, 12h15, 13h15 e 15h

26 OUT, 11h, 12h, 14h, 15h e 16h

Sala Almada Negreiros — M/4

INSTRMNTS

VICTOR GAMA



25 OUT, 10h15, 12h15 e 14h30

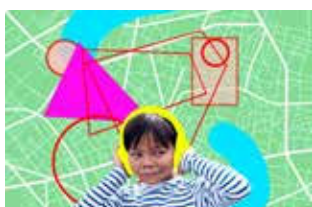
26 OUT, 11h, 13h30 e 16h

Ponto de encontro: Praça CCB — M/4

ESTREIA

SONONAUTAS

SONOSCOPIA



25 OUT, 10h, 12h, 13h e 15h

26 OUT, 11h, 11h45, 12h30, 14h, 14h45, 15h30 e 16h15

Sala Fernando Pessoa — M/4

PLAYGROUND

TOON QUANTEN

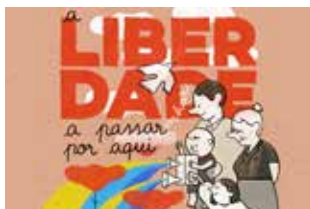
25 OUT, 10h às 10h45, 12h às 15h45

26 OUT, 10h às 16h45

Praça CCB — M/6

CHRONOPHONE

ZONZO COMPAGNIE



25 OUT, 10h – 0 aos 3 anos, 12h e 14h – 3 aos 5 anos
 26 OUT, 10h e 14h30 – 0 aos 3 anos, 11h15 e 14h30 – 3 aos 5 anos
 Espaço Fábrica das Artes
A LIBERDADE A PASSAR POR AQUI
COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL

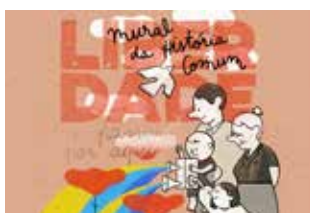
25 OUT, 10h às 11h, 12h às 13h, 14h30 às 15h30
 26 OUT, 10h às 13h, 14h30 às 17h
 Espaço Fábrica das Artes – Para todos
MURAL DA HISTÓRIA COMUM
COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL



25 OUT, 10h15, 12h, 12h45 e 15h
 26 OUT, 11h15, 12h, 12h45, 14h15, 15h, 15h45 e 16h30
 Foyer do Grande Auditório (Piso 2) – Para todos
AMOURA – SANFONA GIGANTE
ACADEMIA NACIONAL DE LUTHIERS



25 OUT, 12h e 15h45
 26 OUT, 13h45 e 17h45
 Praça CCB – Para todos
TOCÁ RUFAR



INSTALAÇÃO **MURAL DA HISTÓRIA COMUM** **COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL**

A pergunta «Onde estavas no 25 de Abril?» serve como ponto de partida para crianças e jovens explorarem com os mais velhos as memórias de «acordar para a liberdade» após a repressão. A ideia é recolher e partilhar «histórias comuns», gerando reflexões sobre a Liberdade e o seu cuidado contínuo. Na Fábrica das Artes, propõe-se uma experiência artística transgeracional, criando uma instalação inspirada nos murais pós-25 de Abril, combinando imagens e uma paisagem sonora construída a partir de relatos, poemas e canções gravados em oficinas comunitárias.

30 OUTUBRO A 2 NOVEMBRO 2024

Quarta a Sábado, 10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h30
 Espaço Fábrica das Artes
 Visita livre de hora em hora | 20 pessoas por sessão
 Para todos
Entrada livre

Conceção **Companhia de Música Teatral**. Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, Cineteatro Louletano**. Artistas mediadores do projeto participativo **Jorge Graça** (Fábrica das Artes, CCB), **Mafalda Milhões** (Fábrica das Artes, CCB), **Mariana Miguel** (Cineteatro Louletano), **Matilde Milhões** (Fábrica das Artes, CCB), **Rita Roberto** (Cineteatro Louletano). Criação de objetos e espaços cénicos **Mafalda Milhões, Miguel Ferraz, Matilde Milhões, Paulo Maria Rodrigues, Rita Roberto**. Direção artística **Paulo Maria Rodrigues**. Gestão de Projeto **Céu Santos**. Assessoria financeira **Artur Silva**. Coordenação Geral **Helena Rodrigues**. Gestão de comunicação **Mariana Vences**. Design de comunicação **Mafalda Maia**

A Companhia de Música Teatral é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa-Cultura/DGArtes Direção-Geral das Artes.



INSTALAÇÃO

SONONAUTAS

SONOSCOPIA E NOVOS CRIADORES DAS INFÂNCIAS

Um objeto que contém um labirinto de jogos e experiências transporta-nos para um universo onde o som é visível, palpável, e até comestível. Os Sononautas, exploradores desse universo, partilham e aprendem através de ondas sonoras. Sononautas é uma criação comunitária para crianças adultas e adultos que se recusam a crescer, concebido pela Sonoscopia. Foi construído um objeto que é tanto armário quanto nave espacial, transportando aventuras como sons inéditos e experiências sono-científicas. Os Sononautas são músicos, construtores de instrumentos e cientistas com vidas infinitas e o poder da transformação.

6 A 30 NOVEMBRO 2024

Quarta a Domingo, 10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h30

Espaço Fábrica das Artes

45 min.

Conceção **Ana Veloso, Henrique Fernandes e Gustavo Costa**. Cocriação **Ana Veloso, Beatriz Costa, Guilherme Aguiar, João Calado, Maria Komarova, Sofia Sá, Tiago Mendonça, Henrique Fernandes, Gustavo Costa e Vicente Mateus**. Produção executiva **Patrícia Caveiro**. Produção **Sonoscopia**
Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**



TEATRO

HISTORIADORES

TEATRO DO VESTIDO

Historiadores, uma peça do Teatro do Vestido, confronta o desinteresse crescente pela História no século XXI, refletindo as palavras de Eric Hobsbawm sobre uma geração que vive num «presente permanente». Em Portugal, o declínio nos resultados da disciplina sugere uma desconexão entre o passado e o presente. O espetáculo explora como os fantasmas do passado despertam sem serem compreendidos pelos mais jovens, abordando lacunas e omissões na educação histórica. Questiona o papel dos historiadores, o retrato político nos manuais escolares e o ambiente nas salas de aula, oferecendo uma reflexão política, poética e documental sobre o futuro incerto.

13 A 17 NOVEMBRO 2024

Quarta a Sexta, 10h30 – Escolas

Sábado às 19h, Domingo, 17h00

Black Box

M/12, 3.º ciclo e ensino secundário

80 min. + Conversa

Espectáculo falado em português sem legendagem

3,50€ dias úteis / 7,50€ fim de semana

Texto e direção **Joana Craveiro**. Interpretação **Estêvão Antunes, Tânia Guerreiro, Tozé Cunha**. Espaço sonoro **Francisco Madureira**. Cenografia **Carla Martínez**. Figurinos **Tânia Guerreiro**. Iluminação **José Cachulo**. Operação Vídeo **José Torrado**. Assistência **Henrique Antunes**. Direção de produção **Alaíde Costa**.
Produção **Teatro do Vestido**
Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, Teatro Miguel Franco, Teatro do Vestido**

INSTALAÇÃO

O PASSADO EM EXPOSIÇÃO

ARTEFACTOS DO ACERVO DOCUMENTAL

DO TEATRO DO VESTIDO

TEATRO DO VESTIDO

Uma coleção de objetos — documentos, fotografias, registos de imprensa, cartas — que acompanham o espetáculo *Historiadores*. Porque a memória se materializa também em registos que perduram no tempo; porque a cada memória se associam muitas vezes imagens, objetos; porque a preservação da memória passa por guardar, preservar e expor, estes acervos documentais.

13 A 30 NOVEMBRO 2024

Quarta a Domingo, 10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h30

Espaço Fábrica das Artes

A entrada para a instalação é feita mediante inscrição para o número (+351) 213612899 (chamada para a rede fixa móvel nacional) ou para o e-mail fabricadasartes@ccb.pt

*Visitas autónomas à instalação a partir de 20 de novembro.

M/12, 3.º ciclo e ensino secundário

OFICINAS

HISTORIADORES

Nestas oficinas, a equipa do Teatro do Vestido propõe a construção de um manual de história. As oficinas decorrem a seguir ao espetáculo e vão ser realizadas no espaço da instalação O passado em exposição.

13 A 15 NOVEMBRO 2024

Quarta a Sexta, 14h00 às 16h30

Espaço Fábrica das Artes

M/12, 3.º ciclo e ensino secundário

VISITAS ORIENTADAS

VISITAS PERFORMATIVAS À EXPOSIÇÃO PELA EQUIPA DO TEATRO DO VESTIDO

16 E 17 NOVEMBRO 2024

Sábado, 17h30

Domingo, 15h30

Espaço Fábrica das Artes

M/12



APRESENTAÇÃO DO LIVRO IV + DOCUMENTÁRIO MAKING OF **POR DETRÁS DA CORTINA – LABIRINTOS DE ALICE** **MAKING OF CICLO FESTA DE DESANIVERSÁRIO**

Por detrás da cortina é um livro e documentário em sete episódios que regista o processo de criação e reflexão do *ciclo Festa de Desaniversário* (2019–2021).

Com tom de *making of*, inclui textos, fotos e vídeos que abrangem várias fases, desde residências de criação até montagens, criação musical e testemunhos de crianças que participaram. Inspirado nos clássicos de Lewis Carroll, o projeto explora a criação artística para todas as infâncias, unindo filosofia e problemáticas contemporâneas, com uma equipa multidisciplinar que transita entre espaços presenciais e digitais.

18 JANEIRO 2025

Sábado, 16h00

Sala Sophia de Mello Breyner Andresen

Entrada livre

Coordenação **Madalena Wallenstein**

Textos de **Alice Albergaria Ana Eanes | André Antunes | André Correia**

António Mendes | Ariana Parrilha | Beatriz Bagulho | Bernardo Souto

Catarina Rôlo Salgueiro | Cirila Bossuet | Diogo Rodrigues (Cuca Monga)

Diogo Rato | Dina Mendonça | Dora Batalim | Fernão Biu (Cuca Monga)

Gonçalo Alegria | Isabel Costa | José Leite | Joana Flauzino

Jorge Nunes | João Estrada | Leonor Keil | Madalena Castro

Madalena Wallenstein | Magda Costa Carvalho | Margarida Vale de Gato

Maria Gil | Miguel Amorim | Miguel Coelho | Pedro Silva | Pedro Soares

Raquel Oliveira | Renata Candeias | Rita Pedro | Sofia Santos

Vasco Batista | Vasco Jesus | Walter Omar Kohan | Yasser Omar

Documentário de **António Mendes, João Estrada**



INSTALAÇÃO + PERFORMANCES COM CONVERSA PÓS ESPETÁCULO
NOTAS PARA IMAGINAR MUNDOS ESTRANHOS
ATIVIDADES EM TORNO DE SABERES ECOLÓGICOS
MARIA GIL E BRUNO ALEXANDRE (CRIAÇÃO E
CURADORIA), TEATRO DO SILÊNCIO (PRODUÇÃO)

Pensámos esta instalação como um lugar onde podemos ir para imaginar outros mundos, mundos estranhos, diferentes, escanifobéticos, onde o que importa é estar à escuta daquilo que não se vê, daquilo que não se percebe muito bem, do que está aparentemente fora do lugar.

Nesta instalação, há uma ZONA DE DESACELERAÇÃO onde, a partir de sons, objetos e imagens, se pode dar aso à imaginação para depois, na ZONA DE REGENERAÇÃO, a partir de uma série de dilemas éticos e filosóficos poderes, qualquer pessoa – com amigos, professores, familiares ou com outros estranhos –, imaginar outros mundos através da criação de uma cartografia da estranheza.

Este é um espaço temporário onde cada pessoa pode, a partir dos seus gestos, ações, movimentos – individuais ou coletivos –, habitar um corpo múltiplo, em constante mudança.

Haverá também uma ZONA PARA ENRAIZAR, biblioteca comunitária onde se poderá ir para ler, estar ou para conversar com estranhos.

Obs.:

ZONA DE DESACELERAÇÃO – ou ouvir os pássaros

ZONA DE REGENERAÇÃO – onde descalçamos o que já sabemos

ZONA PARA ENRAIZAR – é permitido trocar olhares na biblioteca comunitária

15 JANEIRO A 28 FEVEREIRO 2025

Visitas autónomas à instalação de hora em hora

Quarta e Domingo das 14h30 às 17h30 – 2€ (escolas) e 3,50€ (famílias)

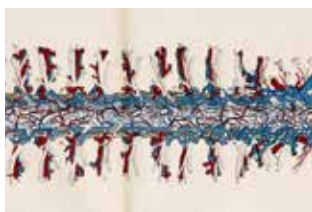
Visitas Guiadas à instalação | Quinta e Sexta às 10h30

Sábado às 15h00 – 3,50€ (escolas) e 4€ (famílias)

Duração 1h30

Espaço Fábrica das Artes

M/12



MICRO CONFERÊNCIA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

MARIA GIL E BRUNO ALEXANDRE & GUEST

Na conferência-*performance* sobre Inteligência Artificial (IA) será convocada a própria IA para proferir a conferência e ser, ela própria, o momento performativo. As partituras serão desenhadas por Maria Gil e Bruno Alexandre em conjunto com uma pessoa especialista em IA.

4 A 9 FEVEREIRO 2025

Terça a Sexta, 11h00

Sábado e Domingo, 16h00

Sala de Ensaio

40 min. + Conversa

M/15

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Conferência inserida no ciclo *Notas Para Imaginar Mundo Estranhos – Atividades em torno de saberes ecológicos*.



MICRO CONFERÊNCIA

ATIVISMO CLIMÁTICO

MARIA GIL E BRUNO ALEXANDRE & GUEST

Como convocar um espaço de diálogo entre diferentes visões de ativismo, o que é ser ativista, ativista do quê? Como se concretiza esse ativismo? Queremos pensar o ativismo como um gesto comunitário, um movimento em direção ao «outro», em que através de dispositivos de intimidade: uma cama coletiva, um espaço interior, criamos um lugar de discussão sobre ativismo climático.

11 A 16 FEVEREIRO 2025

Terça a Sexta, 11h00 / Sábado e Domingo, 16h00

MAC/CCB

40 min. + Conversa

M/15

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Conferência inserida no ciclo *Notas Para Imaginar Mundo Estranhos - Atividades em torno de saberes ecológicos.*



MICRO CONFERÊNCIA

BELEZA

MARIA GIL E BRUNO ALEXANDRE & GUESTS

A partir da criação de coletivo temporário, vamos debruçarmo-nos sobre a beleza, não como ideal a alcançar, mas como narrativa de esperança, no sentido em que nos move e nos transforma em agentes de mudança perante a urgência climática. Como diria a escritora Rebecca Solnit, «As pessoas sempre foram boas a imaginar o fim do mundo, o que é muito mais fácil de imaginar do que os estranhos caminhos paralelos de mudança num mundo sem fim.»

18 A 23 FEVEREIRO 2025

Terça a Sexta, 11h00 / Sábado e Domingo, 16h00

Garagem

40 min. + Conversa

M/15

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Conferência inserida no ciclo *Notas Para Imaginar Mundo Estranhos - Atividades em torno de saberes ecológicos.*



TEATRO

ESTREIA

ARUNA E A ARTE DE BORDAR INÍCIOS AINHOA VIDAL

Tudo começa com um silêncio, o silêncio que antecede uma catástrofe. Há catástrofes e catástrofes, umas que nos afetam enquanto sociedade, outras individuais em que perdemos o chão que nos convinha.

A partir de um teatro de sombras cantado por uma criança, Aruna, de 10 anos, conta-nos a história de uma reconstrução social e humana em tempos de adversidade. Este espetáculo convive com uma exposição feita por Eleonore Labatut e Simon Deprez, arquitetos dedicados ao trabalho de reconstrução em lugares atingidos por catástrofes naturais.

30 JANEIRO A 2 FEVEREIRO 2025

Quinta e Sexta, 11h00 / Sábado, 19h00 / Domingo, 16h00

Pequeno Auditório

50 min. + Conversa

ACESSIBILIDADE:

2 fevereiro | Sessão com Audiodescrição para pessoas cegas e com deficiência visual

M/10

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Criação, Interpretação, Texto, Figurinos **Ainhoa Vidal**. Interpretação, Desenhos, Cenografia **Carla Martinez**. Direção Musical **Luís Martins**. Composição e Letra **Pedro da Silva Martins**. Voz **Zoe Vidal**. Piano **Joana Sá**. Gravação e Mistura **Hélder Nelson**. Exposição e recolha de conteúdos **Simon Deprez e Eleonore Labatu**. Criação de Luz **Nuno Salsinha**. Assistência Cenográfica **Matilde Salsinha**. Produção **menosmuitomais CRL**. Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, Vida Virtuosa, Teatro Municipal do Porto**. Apoios Residência **c.e.m., Quinta Alegre, Teatro da Voz**. Projeto financiado por **República Portuguesa e Direção-Geral das Artes**



ESPETÁCULO MULTIDISCIPLINAR + CONVERSA

ESTREIA

A CORÇA E A MÃE TERRA MARGÁRIDA BOTELHO, ANA SOFIA PAIVA E NUNO CINTRÃO

A Corça é um ser mágico, a filha de um rei que se transforma num animal com a dimensão certa para atravessar a orla espinhosa do bosque e trazer aos humanos o poder e a sabedoria do mundo vegetal. Guiados pela gentileza deste pequeno animal encantado, mergulharemos juntos nas profundezas do solo; da rocha-mãe ao fino grão da argila, atravessando um ciclo anual de morte e renascimento, é ela que nos vai ensinar a regenerar o solo e a guardar no seu interior as sementes do futuro. Um mito do princípio do mundo reinterpretado num presente consciente que busca urgentemente o equilíbrio da vida humana com a Mãe Terra.

18 FEVEREIRO A 2 MARÇO 2025

Terça a Sexta, 10h30 – Escolas

Sábados, 15h30

Domingo, 11h30

Espaço Fábrica das Artes

50 min. + Conversa

Acessibilidade:

2 março | Sessão descontraída

M/6

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Ideia e direção artística **Ana Sofia Paiva e Margarida Botelho**. Textos, dramaturgia e interpretação **Ana Sofia Paiva**. Cenografia, marionetas, ilustrações e interpretação **Margarida Botelho**. Direção e criação musical, construção de instrumentos, sonoplastia e interpretação **Nuno Cintrão**. Fotografia **Mário Rainha Campos**. Consultoria científica Biólogo **Tiago Monteiro Henriques**. Coprodução **Comédias do Minho, Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**



OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

DA ROCHA MÃE À FILHA ARGILA MARGARIDA BOTELHO

Uma oficina mineral familiar para descobrirmos como se faz solo. Quais os ingredientes necessários para criar o chão que alimenta a raiz e faz germinar a semente? Guiados pela Corça, vamos pintar com as cores da argila. Com mãos e pés, iremos moldar os bosques do amanhã.

23 FEVEREIRO E 2 MARÇO 2025

Domingos, 15h30

Espaço Fábrica das Artes

90 min.

Lotação máx. de 25 pessoas

M/3, para pais e filhos

6€



ESPETÁCULO + CONVERSA

MUANCES

CAMILLE ROCAILLEUX – COMPAGNIE E.V.E.R.

Com *MUANCES*, Camille Rocailleux continua o seu diálogo com o mundo tal como nos é dado ver através dos seus meios de comunicação mais dominantes, mais omnipresentes e mais extensos: os vídeos da Internet.

As ideologias desapareceram, as alternativas ao comércio triunfante já não atraem, produtores e emissores de informação apresentam-nos uma situação estagnada, sem saídas, sem perspectivas, sem soluções políticas nem climáticas.

Confrontados com esta situação selvagem e desesperadora, mantida dia após dia por milhares de horas de reportagens e depoimentos, os cidadãos decidem lutar.

Sem tirar conclusões nem propor respostas, *MUANCES* aborda estas questões com a vigilância dos artistas.

15, 16 E 18 MARÇO 2025

Sábado, 19h00

Domingo, 17h00

Terça, 11h00 e 14h30 – Escolas

Pequeno Auditório

1h10

M/12

3,50€ (dias úteis), 12€ e 15€ (fim-de-semana)

Composição musical e artística **Camille Rocailleux**. Vídeo **Benjamin Nesme**. Design e direção de luz **Thierry Pilleul**. Intérpretes **Camille Rocailleux, SUN et Mathieu Ben Hassen**. Direção de som e vídeo **Jean Gueudré**. Produção e difusão **Aurélie Favre**



WORKSHOP

MUANCES – BODY PERCUSSION E VOZ

CAMILLE ROCAILLEUX E SUN

17 MARÇO 2025

Segunda, 10h30 às 12h30

Espaço Fábrica das Artes

120 min.

Sessão em inglês

M/14

3,50€



ESPETÁCULO + CONVERSA

ESTREIA

ANTES DA CHUVA SOPRA O VENTO

FERNANDO MOTA

Antes da chuva sopra o vento é um espetáculo para a infância, juventude e vida adulta que cruza a dança contemporânea e a informática musical com instrumentos musicais experimentais e objetos sonoros criados a partir de árvores, rochas e outros materiais naturais.

Continua a pesquisa acerca das possibilidades sonoras, expressivas e simbólicas dos elementos do mundo animal, vegetal e mineral, usando os corpos e o movimento dos três intérpretes e do público como instrumentos musicais que exploram o som de matérias e fenómenos naturais, bem como vozes e sons do corpo humano.

18 A 23 MARÇO 2025

Terça a Sexta, 10h00 – Escolas

Sábado e Domingo, 16h00

Black Box

50 min. + Conversa

M/6

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Direção artística **Fernando Mota**. Direção cénica **Sofia Cabrita**. Cocriação e interpretação **Carlota Fairfield Oliveira, Fernando Mota e José Grossinho**. Movimento **Carlota Fairfield Oliveira**. Informática musical **José Grossinho**. Desenho de Luz **Nuno Meira**. Figurinos **Ainhua Vidal**. Coordenação e produção **Violeta Mandillo**. Direção e operação técnica **João Chicó e Catarina Codea**. Coprodução **Fábrica das Artes – Fundação Centro Cultural de Belém, Espaço do Tempo, A Moagem, Teatro Municipal de Bragança, Teatro José Lúcio da Silva, Circuito/Braga Media Arts, Casa da Cultura Ílhavo/23 Milhas, Teatro Municipal de Ourém, Convento São Francisco**



ESPETÁCULO + CONVERSA

ESTREIA

OLHA A BRUXA, NICOLAU UMCOLETIVO

Olha a Bruxa, Nicolau é um espetáculo cujo título foi encontrado no cancionário tradicional português. Também pode ser, por isso, um convite para uma viagem ancestral. Em cena, estão três mulheres: podem ser as bruxas que Shakespeare inventou para atormentar MacBeth, as feiticeiras e curandeiras, filhas dessas bruxas, de quem Maria Manuela Couto Viana fala no seu livro. Em cena, estão três aprendizes de avó: o que teremos escondido entre a receita para curar o cobro ou as rezas para encontrar objetos perdidos? Que história podem contar essas mulheres que vestiram negro, deixaram crescer o nariz e puderam voar em vassouras?

O espetáculo é um poema místico e intimista que contribui para ressignificar as bruxas no inconsciente coletivo, fazendo-as regressar do degredo para uma oportunidade de as olharmos como médicas e ecologistas – e com elas mergulharmos na possibilidade de um futuro regenerador.

1 A 6 ABRIL 2025

Terça a Sexta, 10h30 – Escolas

Sábado, 15h30

Domingo, 10h30

Espaço Fábrica das Artes

45 min. + Conversa

5 aos 8 anos

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Dramaturgia **Ricardo Boléo**, a partir de *Bruxas, Defuntos, Fantasma e Aparições* de Maria Manuela Couto Viana e de registos de tradição oral. Interpretação **Cátia Terrinca, Cheila Lima e Patrícia Andrade**. Cenografia **Bruno Caracol**. Figurinos **Raquel Pedro**. Luz e Som **João P. Nunes**. Mediação e públicos **Rui Salabarda**. Olhar externo **Ricardo Guerreiro Campos**. Parcerias **Escola Artística António Arroio**. Coprodutores **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, CAE Portalegre, Teatro do Noroeste, Museu Santos Rocha e Municípios de Avis, Elvas, Miranda do Corvo, Montalegre, Montemor-o-Novo e Ponte de Sor**



ESPETÁCULO + CONVERSA

O SÉTIMO SOL

GRUPO ALAFIA E JOANA MANUEL

O Grupo Alafia e Joana Manuel contam-nos a história d’*O Sétimo Sol*, um conto indiano com música de Vasco Negreiros e ilustrações de Beatriz Bagulho. Oriunda de Odissa, na Índia, esta lenda espelha, numa belíssima alegoria, a nossa relação com o entorno natural, desde a total sujeição ao seu jugo, passando pelo excessivo domínio sobre a natureza, até ao encontro de um equilíbrio feliz. É um espetáculo de literatura popular, de música e de artes plásticas, bom para toda a família e para nos animar a lutar por um futuro melhor!

4 E 6 MAIO 2025

Domingo, 16h00 (Lançamento do audiolivro)

Terça, 11h00 – Escolas

Pequeno Auditório

45 min. + Conversa

M/5

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Compositor **Vasco Negreiros**. Intérpretes Musicais **Alafia**. Ilustradora **Beatriz Bagulho**. Narradora **Joana Manuel**



OFICINA DE ILUSTRAÇÃO **O SÉTIMO SOL** **BEATRIZ BAGULHO**

Nesta oficina de ilustração com papéis, tintas e outros materiais sustentáveis, despertamos a curiosidade para o mundo que nos rodeia enquanto desenhamos animais, plantas e seres imaginários. A partir do livro e espetáculo *O Sétimo Sol*, mergulhamos neste conto indiano para nos inspirarmos e partilharmos com os outros todos os mundos que existem na nossa imaginação.

8 A 10 MAIO 2025

Quinta e Sexta, 10h30 – Escolas

Sábado, 11h30

Espaço Fábrica das Artes

90 min.

Lotação máx. de 25 pessoas

M/7, para pais e filhos

3,50€ (escolas) e 6€ (famílias)



ESPETÁCULO + CONVERSA **ESTREIA** **OUTRA VEZ MIAU!** **TEATRO DE FERRO**

Neste espetáculo propomos ao público um jogo que oscila entre o que sabemos e o que não sabemos – o que esperamos que aconteça e o que de facto se concretiza. A peça estrutura-se em torno de uma repetição sempre diferente da mesma cena, das mesmas sensações e emoções que se vão transformando. A inspiração para esta criação partiu da memória pessoal de como certas histórias, certas brincadeiras eram (e são) solicitadas vezes sem conta pelos mais novos, primeiro pelos irmãos mais novos, depois pelos sobrinhos mais velhos, finalmente pelas nossas filhas, agora – outra vez – pelas nossas sobrinhas mais novas – Outra vez! Conta outra vez! Faz outra vez! Este será um espetáculo para todas as idades em que os humanos, as marionetas e os objetos convivem para nos contar uma e outra vez uma história que na verdade são muitas.

13 A 18 MAIO 2025

Terça a Sexta, 9h30 e 11h00 – Escolas

Sábado e Domingo, 11h30

Espaço Fábrica das Artes

35 a 40 min. + Conversa

M/3

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Encenação **Igor Gandra e Carla Veloso**. Interpretação **Matilde Gandra, Guilherme Vieira e Eduardo Mendes**. Desenho de Luz **Mariana Figueroa**. Realização Plástica **Eduardo Mendes**. Fotografia de Cena **Susana Neves**. Design gráfico **Gráficos do Futuro**. Produção **Teatro de Ferro**. Coprodução **Centro Cultural de Belém/ Fábrica das Artes e Teatro Municipal do Porto**

O Teatro de Ferro é uma estrutura financiada pela República Portuguesa/Cultura, Direção-Geral das Artes.



ESPETÁCULO **ICI ET LÁ – PEQUENO LABORATÓRIO DE OBJETOS,** **IMAGENS E SONS** **PETITES PERCEPTIONS**

Um poema visual e sonoro feito de objetos caseiros e letras geométricas narra a história de uma casa que passa pelas quatro estações, guiada por uma habitante incomum e organizada. Essa mulher, uma figura mítica e etérea, pinta a história sem palavras, usando um livro multifuncional. À medida que a casa se esvazia, revelam-se segredos do mundo natural, e árvores crescem com utensílios do quotidiano. No

final, essa mulher dança com a casa vazia e parte para novas aventuras. A obra é uma homenagem onírica e sensorial, tocando memórias e sentidos de todas as idades.

27 MAIO A 1 JUNHO 2025

Terça, 14h30, 5 aos 7 anos – Escolas

Quarta, 10h00, 3 e 4 anos | 11h30, 5 e 6 anos – Escolas

Quinta, 10h00 e 11h30 – Escolas

Sexta, 10h00 e 11h30 – Escolas

Sábado e Domingo, 11h00

Espaço Fábrica das Artes

45 min.

M/3

3,50€ (dias úteis) e 7,50€ (fim-de-semana)

Performance, espaço e direção de cena **Antonakaki**. Música **Ilias Saulop**. Criação de imagens e cenário visual **Olivier Guillemain**. Interpretação de som e gestão técnica **Christine Moreau**. Conselheira externa para o cenário **Achille Sauloup**



OFICINA EM CONTINUIDADE

**ARTES NAS FÉRIAS DE VERÃO – CONSTRUIR
COM O CORPO TODO
AINHOA VIDAL E CARLA MARTINEZ**

Nesta semana, a partir do espetáculo Aruna e a arte de bordar inícios, abriremos as portas de todas as partes que compõem uma criação. Desde a dança, cenografia, dramaturgia, figurinos...percebendo passo a passo como uma criação transdisciplinar se pode construir.

30 JUNHO A 4 JULHO 2025

Com Ana Luísa Pires, Luís Costa e Teresa Maltês

Segunda a Sexta, 10h00 às 17h00 (acolhimento a partir das 9h30)

Espaço Fábrica das Artes

Lotação máx. de 25 crianças

6 aos 12 anos

100€

SABER



CONVERSA

CONVERSA PÓS ESPETÁCULO COM CHRISTIANE JATAHY

A propósito do espetáculo *Depois do silêncio*, terá lugar uma conversa, moderada por Ruy Filho (crítico de teatro e investigador da Universidade de Lisboa), com a aclamada autora e encenadora, nascida no Rio de Janeiro. Em 2018, Jatahy foi Artista na Cidade, bienal promovida pela Lisboa Cultura. Em 2010, lançou o premiado filme *A falta que nos move*. Ganhou o Prémio Shell por *Julia e E se elas fossem para Moscovo?* Em 2022, recebeu o Leão de Ouro na Bienal de Veneza.

14 SETEMBRO 2024

Sábado, 21h00

Pequeno Auditório

A conversa realizar-se-á em português, sem tradução simultânea

Entrada gratuita



LITERATURA

CLUBE DE LEITURA – DA HISTÓRIA PARA A FICÇÃO HELENA VASCONCELOS

A História da humanidade é um quebra-cabeças complexo, difícil de compreender cientificamente. Apesar do conselho de aprender com ela para evitar erros passados, os humanos continuam a exibir os mesmos defeitos e virtudes. A Literatura, porém, explora temas, personagens e ideias da História. Os romances históricos, centrados em figuras proeminentes como reis e generais, são populares. Contudo, há autores que dão vida a personagens comuns dentro de momentos históricos específicos, como *Cashel Greville Ross* (século XIX), *Baltasar e Blimunda* (século XVIII em Portugal), e outros em obras de Saramago, Stendhal, Barker, Rushdie e Cercas. Este ciclo discutirá esses protagonistas imersos na História.

19 SETEMBRO A 5 DEZEMBRO 2024

Quintas, 18h30

Sala Lopes-Graça

Sessões em português sem tradução

7€ (por sessão), 33€ (ciclo)

Programa

19 SET *O Romântico*, William Boyd, edição Dom Quixote

10 OUT *As Mulheres de Troia*, Pat Barker, edição Quetzal

29 OUT *O Memorial do Convento*, José Saramago, editorial Caminho

7 NOV *Soldados de Salamina*, Javier Cercas, edição Livros do Brasil

21 NOV *Os Filhos da Meia-Noite*, Salman Rushdie, edição Dom Quixote

5 DEZ *A Cartuxa de Parma*, Stendhal, edição Relógio D'Água

CONVERSA

HOMENAGEM A JORGE SILVA MELO COM MIGUEL LOBO ANTUNES

A peça *Búfalos*, de Pau Miró, será apresentada pelos Artistas Unidos e integrará uma homenagem ao encenador Jorge Silva Melo, um dos fundadores da companhia e figura incontornável do teatro português.

A homenagem contará com a presença de Miguel Lobo Antunes, gestor cultural que esteve envolvido em várias iniciativas culturais de relevo em Portugal.

Silva Melo, que deixou um legado profundo no teatro e cinema português, fundou os Artistas Unidos em 1995, transformando a companhia num pilar da produção teatral independente.

21 DE SETEMBRO

Sábado, 17h00

Sala Sophia de Mello Breyner Andresen

Sessão em português sem tradução

Entrada gratuita



CICLO DE CONFERÊNCIAS

SOBRE OS SENTIMENTOS ANTÓNIO DE CASTRO CAEIRO

*Que dias há que n'alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como, e dói não sei porquê.*
Camões

Um sentimento nasce, cresce e morre. Qual é o sentido do sentimento? Ele afeta-nos, seja por uma pessoa ou circunstância, alegrando-nos ou entristecendo-nos. Mas não só causa impressões, também nos faz compreender como somos. Nenhum sentimento é cego; faz ver e admite várias interpretações, tanto por especialistas quanto por nós mesmos. Propomos reconstituir o que sentimos, desde o espanto inicial até experiências de desejo e ira, saudades e melancolia, e explorar o sublime, a ânsia de liberdade, o amor e a esperança, especialmente em tempos de descontentamento.

3 OUTUBRO 2024 A 26 JUNHO 2025

Quintas, 19h00

Sala Sophia de Mello Breyner Andresen *

Sessões em português sem tradução

7€ (por sessão), 60€ (ciclo)

* Exceto as sessões de 3 de outubro, que se realizará na Sala Amália Rodrigues, e de 31 de outubro, que se realizará na Sala Almada Negreiros

Programa

3 OUT *O que é um sentimento?*

31 OUT *Espanto*

28 NOV *Desejo*

19 DEZ *Ira*

30 JAN *Nostalgia*

27 FEV *Melancolia*

27 MAR *Sublime*

24 ABR *Liberdade*

29 MAI *Amor*

26 JUN *Esperança*

Apoio Media **Renascença**



CICLO DE CONFERÊNCIAS **MITOS E ÍCONES** **NUNO VIEIRA DE ALMEIDA**

O ciclo de conferências *Mitos e Ícones*, proferido por Nuno Vieira de Almeida, abordará grandes temas da literatura e música clássica. A primeira sessão, a 9 de outubro, discutirá *Elektra* de Hofmannsthal e *Strauss* com Helena Vasconcelos. A 16 de outubro, explorará as leituras de Berlioz e Mahler sobre *Fausto* de Goethe. A 6 de novembro, examinará *O Cavaleiro da Rosa* de Hofmannsthal e Strauss. A 27 de novembro, com José Pedro Serra, tratará de mitos no *Lied* alemão. A 12 de dezembro, destacará Dietrich Fischer-Dieskau. Finalmente, a 15 de janeiro de 2025, comparará Amália Rodrigues e Maria Callas com Frederico Santiago.

9 OUTUBRO 2024 A 15 JANEIRO 2025

Quartas, 19h00

Sala Sophia de Mello Breyner Andresen *

Sessões em português sem tradução

7€ (por sessão), 60€ (ciclo)

* Exceto a sessão de 9 de outubro, que terá lugar na Sala Lopes-Graça, e a de 16 de outubro, que se realizará na Sala Fernando Pessoa.

Programa

9 OUT Elektra – releitura de Sófocles por Hofmannsthal e Strauss

16 OUT Fausto 1 – a leitura de Berlioz e Mahler dos 2 Faustos de Goethe

6 NOV Fausto 2 – «És belo, permanece» – a passagem do tempo no Cavaleiro da Rosa de Hofmannsthal/Strauss

27 NOV Prometeu, Ganimede e outros mitos no *Lied* alemão

12 DEZ Dietrich Fischer-Dieskau e a perfeição

15 JAN Amália e Callas – paralelismos de dois ícones

POESIA

DIA MUNDIAL DA POESIA

Em 2025, o Centro Cultural de Belém celebrará o Dia Mundial da Poesia com uma programação especial que irá unir diferentes públicos em torno do poder das palavras. Serão realizadas diversas atividades que vão destacar a relevância da poesia na contemporaneidade, proporcionando momentos de reflexão e inspiração.

O evento reunirá poetas, artistas e entusiastas, promovendo um ambiente de celebração da criatividade e da expressão literária. Será um dia dedicado à poesia em todas as suas formas, reafirmando o seu papel essencial na cultura e na sociedade.

21 MARÇO 2025

Entrada gratuita

CONFERÊNCIA

BANDOS DE GAIVOTAS **FORMIGA ATÓMICA**

Uma conferência em torno da peça *A Gaivota*, que convoca especialistas em Tchekov e tradutores do russo, mas também encenadores, criativos e atores que se viram envolvidos em diversas montagens da peça. Serão convidados artistas com abordagens mais convencionais, outras mais radicais, artistas que participaram em montagens que ficaram inscritas na história enquanto importantes referências, outros que participaram em montagens que foram esquecidas...

Um encontro sob a forma de uma palestra dinâmica, em que os vários participantes vão sendo convidados a deixar as suas impressões do contacto e experiência com o texto. Esta conferência traçará um retrato da relação do teatro europeu, em particular do teatro português e francês nas últimas cinco décadas com um texto icónico da literatura universal.

27 MARÇO 2025 – DIA MUNDIAL DO TEATRO

Quinta, 17h30

Black Box

Entrada Gratuita

Tradutores/as Regina Guimarães, António Pescada, Nina Guerra e Filipe Guerra. Encenadores Luís Miguel Cintra (Cornucópia), Nuno Cardoso (Ao Cabo Teatro), Pedro Penim (Estrutura), Rogério de Carvalho, Tónan Quito (Homem Bala), Victor Hugo Pontes (Nome Próprio), Enrique Diaz (Cia. Atores). Cenógrafos/as Cristina Reis, José Manuel Castanheira, F. Ribeiro. Atores/izes José Wallenstein (Grupo Teatro Hoje / Gastão Cruz), Alexandra Lencastre (Grupo Teatro Hoje / Gastão Cruz), Cucha Carvalheiro (Teatro do Mundo), Manuela de Freitas (Teatro do Mundo), Duarte Guimarães (Cornucópia), Rita Loureiro (Cornucópia), Rita Durão (Cornucópia), Teresa Sobral (Cornucópia), Leonor Keil (Nome Próprio), Felix Lozano (Nome Próprio)

LEITURA ENCENADA

UMA GAIVOTA COMME IL FAUT FORMIGA ATÓMICA

No sentido de criar um chão comum de entendimento, esta leitura encenada convida o público a conhecer o texto que será mais tarde objeto de uma nova criação (*Só mais uma Gaivota*), uma exposição (*Larídeos Diversos*) e um documentário (*Gaivotas em Terra*). A leitura encenada *Uma Gaivota comme il faut* propõe uma abordagem completa ao texto dramático original de Anton Tchekov. Esta leitura contará com um conjunto de atores que propõem uma aproximação direta a cada uma das personagens, esbatendo com ironia as fronteiras entre a realidade e a ficção: uma atriz consagrada fará Arkadina, uma aspirante a atriz interpretará Nina, um jovem ator iconoclasta será Treplev, etc.

27 MARÇO 2025 – DIA MUNDIAL DO TEATRO

Quinta, 20h00

Sala Luís de Freitas Branco

Entrada Gratuita

Interpretação Beatriz Batarda, Iris Runa, Marco Mendonça, João Pedro Vaz, Ana de Oliveira e Silva, entre outros.

PARTICIPAR

BOCA – BIENNIAL OF CONTEMPORARY ARTS – PROJETO PARTICIPATIVO MUTANTES – ENTRE O TEATRO E O MUSEU

Promovido pela BoCA – Bienal de Artes Contemporâneas, em parceria com o CCB e o MAC/CCB, Mutantes – entre o teatro e o museu é um projeto participativo e reúne uma comunidade para explorar a transdisciplinaridade como espaço de pensamento e prática cultural coletiva. Foca-se no diálogo entre palco e museu, explorando a contaminação entre várias práticas artísticas e questionando a necessidade de transformação e adaptação. O projeto examina o paradigma do dispositivo nas artes performativas e expositivas, provocando novos formatos artísticos. Aberto a pessoas a partir de 21 anos, este projeto promove o encontro e a prática coletiva interdisciplinar.

INSCRIÇÕES: Preenche o formulário disponível em www.bocabienal.org até 02/09/2024

PREÇÁRIO: A participação é gratuita

DESTINATÁRIOS: Aberto a todas as pessoas a partir de 21 anos que tenham interesse nas artes em geral

HORÁRIOS: 14, 15, 21 e 28 setembro, das 10h30 às 13h30, Sala Daciano da Costa

5 e 19 outubro, das 10h30 às 13h30, Sala Daciano da Costa

2, 23 e 30 novembro, das 10h30 às 13h30, Sala Daciano da Costa com exceção do dia 23 que será na Sala Lopes Graça

7, 14 e 15 dezembro, das 10h30 às 13h30, Sala Daciano da Costa

Produção BoCA. Parceria CCB, MAC/CCB. Apoios Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Millennium BCP. A BoCA é um projeto financiado pelo Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa



BOCA SUMMER SCHOOL 2024 – WORKSHOP DE DANÇA E PALAVRA

DISTORÇÃO

SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

19 A 21 SETEMBRO

Neste *workshop*, os coreógrafos Sofia Dias e Vítor Roriz convidam os participantes a explorar o espaço entre o familiar e o estranho, procurando os limites não apenas na experiência física e emocional extremas, mas nos momentos em que um sistema falha ou responde inadequadamente.

Para isso, Sofia Dias e Vítor Roriz têm desenvolvido ferramentas de pesquisa e improvisação, com premissas simples e claras, denominadas «tarefas impossíveis», focadas não na execução perfeita, mas na transgressão e distorção das mesmas. Durante o *workshop*, trabalharão a relação entre gesto, movimento, palavra e voz, tratando a palavra como matéria maleável e a voz como um excesso que transcende os corpos.

DESTINATÁRIOS: M/16, estudantes, profissionais de artes performativas e pessoas interessadas nas temáticas

INSCRIÇÕES: preenchimento do formulário disponível em www.bocabienal.org, até ao dia 15/09/2024. As inscrições são feitas por ordem de receção

PREÇO DE PARTICIPAÇÃO: Normal: 50€ | Artistas Cooperadores da Fundação GDA: 25€

SALA: Sala D da Fábrica das Artes

DATA/HORÁRIOS: 19 e 20 setembro das 18h00 às 21h30 | 21 setembro das 10h00 às 13h30
Workshop falado em português e inglês

Produção **BoCA**. Parceria **Fundação GDA**. Apoios **CCB**, **MAC/CCB**, **Câmara Municipal de Lisboa**, **Fundação Millennium BCP**.

A BoCA é um projeto financiado pelo **Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes** e pela **Câmara Municipal de Lisboa**



BOCA SUMMER SCHOOL 2024 – WORKSHOP DE MÚSICA, VOZ E LINGUAGEM

ESCULPIR AS VOZES

NIÑO DE ELCHE

15 A 17 DE OUTUBRO

Uma oficina de voz é um espaço onde se esculpem as vozes, produto constante dos corpos, atravessando tubos de ressonância compostos de fluxos e fluidos. Cada ser humano possui dezenas de vozes, constituindo diversas identidades. No *workshop* do músico Niño de Elche, as vozes são vistas como mentiras facilitadoras em vez de verdades puras. Existem vozes partidas, limpas, sujas, exaustas, e vivas, dialogando entre o interior e o exterior, entre o eu profundo e o construído. As vozes, fenómenos materialistas e espirituais, podem ser reais ou imaginadas, desde que nos reconheçamos nelas.

DESTINATÁRIOS: M/16, estudantes, profissionais de artes performativas e música, e pessoas interessadas nas temáticas propostas

INSCRIÇÕES: preenchimento do formulário disponível em www.bocabienal.org, até ao dia 10/10/2024. As inscrições são feitas por ordem de receção.

PREÇO DE PARTICIPAÇÃO: Normal: 70€ | Artistas Cooperadores da Fundação GDA: 35€
Sala de Ensaios do Grande Auditório

DATA/HORÁRIOS: 15, 16 e 17 de outubro das 18h00 às 21h30

Workshop falado em espanhol e inglês

Produção **BoCA**. Parceria **Fundação GDA**. Apoios **CCB**, **MAC/CCB**, **Câmara Municipal de Lisboa**, **Fundação Millennium BCP**.

A BoCA é um projeto financiado pelo **Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes** e pela **Câmara Municipal de Lisboa**

PODCAST AS HORAS INÊS MARIA MENESES E CONVIDADOS SETEMBRO A JULHO

Qual foi a hora certa para determinado artista ou personalidade definir a sua carreira, o seu modo de vida, as suas escolhas? Como é que o tempo se reflete no seu trabalho? Como é que este tempo se traduz no que faz? Como vive as horas do seu dia? A noção do tempo foi-se alterando?

O novo podcast do CCB, As Horas, agarra neste tempo e tenta dar-lhe um rosto, uma voz, uma direção. Um podcast onde passamos a conhecer o dia e os dias de quem chega ao CCB para nos revelar a sua obra.

As horas sucedem-se e nós atravessamos o tempo com novas questões. Vamos trazê-las para esta conversa mensal.

No CCB, *As Horas* contam-se.

De setembro de 2024 a julho de 2025, uma conversa entre a autora e radialista Inês Maria Meneses com vários artistas e personalidades ligados ao presente e à história do Centro Cultural de Belém.

Este podcast resulta de uma parceria entre o **Centro Cultural de Belém** e a **Antena 1**.

ACESSIBILIDADES

<u>Informações</u>	acessibilidade@ccb.pt Linha de apoio: (+351) 213 612 435 (chamada para a rede fixa nacional)
<u>Audiodescrição</u>	O Centro Cultural de Belém tem sessões com Audiodescrição para pessoas cegas ou com deficiência visual.
<u>Língua Gestual Portuguesa</u>	O Centro Cultural de Belém conta com sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa para pessoas surdas.
<u>Programa de Atividades em Braille</u>	O Centro Cultural de Belém conta com dois programas de atividades em braille com a programação de setembro a dezembro de 2024. Pode pedir para consultar a mesma na Bilheteira do CCB e na Receção do MAC/CCB.
<u>Acessibilidade para pessoas neurodivergentes</u>	O CCB informa nas suas várias plataformas de comunicação o público no que diz respeito às condições de luz, som ou outras de um espetáculo, como a utilização de luzes estroboscópicas. Para mais informações, contacte-nos através do e-mail acessibilidade@ccb.pt .
<u>Transportes</u>	Os autocarros da Carris que passam por Belém são o 728, 714, 727, 729 e 751. O Elétrico 15 também serve esta zona. Ao nível de comboios, a linha Cais do Sodré/Cascais passa também por Belém. Existe ainda uma ligação fluvial a partir da estação de Belém.
<u>Política de Preços</u>	Pessoas com necessidades específicas e acompanhantes/cuidadores/assistentes pessoais podem adquirir bilhetes com desconto de 50%. Este desconto aplica-se a bilhetes com valor superior a 12€ referentes a espetáculos e outras atividades culturais de produção e coprodução CCB. Também têm direito ao desconto de 50% pessoas em situação de desemprego e profissionais da área dos espetáculos. A entrada no MAC/CCB também tem desconto de 50% para pessoas com mobilidade reduzida, visitantes dos 7 aos 18 anos, visitantes com mais de 65 anos e estudantes.
<u>Bilheteira CCB</u>	A Bilheteira do CCB não apresenta constrangimentos, embora tenha uma rampa de acesso com uma inclinação ligeiramente elevada. Parte do balcão de atendimento é rebaixado.
<u>Entradas e Acessos</u>	Com o intuito de melhorar as condições de acesso a todo o público, foram criados lugares reservados para pessoas com mobilidade condicionada nos auditórios e salas do Centro de Congressos e Reuniões. O acesso ao MAC/CCB poderá ser feito pela Praça do Império ou dos Parques de Estacionamento tendo, para isso, de usar uma plataforma para subir um lance de escadas. A outra opção é subir uma das rampas laterais (do lado do Planetário ou do lado da Avenida Marginal) que, apesar disso, podem ser um obstáculo para quem se desloque sozinho. À entrada, existe um ressalto com cerca de 4cm, mas a partir desse momento o percurso não apresenta obstáculos, havendo WC adaptado junto à bilheteira (na zona dos cacifos) e numa área de sofás no piso -1. O acesso pedonal ao Centro de Congressos e Reuniões poderá ser realizado pela Praça do Império, mas a inclinação da rampa existente poderá ser condicionante para determinados utilizadores sem apoio. Por isso, aconselhamos como alternativa que o acesso pedonal seja feito pelo Caminho Pedonal – Plataforma – Elevador – Centro de Congressos e Reuniões. O acesso ao público com mobilidade condicionada à Fábrica das Artes é feito através da plataforma elevatória que se encontra ao lado da Bilheteira. Esta plataforma dá também acesso à Praça CCB e ao Jardim das Oliveiras. As viaturas de público com restrição de mobilidade devem estacionar no Parque 2, Piso 0 e utilizar a plataforma elevatória que dá acesso ao Caminho José Saramago.
<u>Casas de Banho</u>	O CCB possui várias instalações sanitárias acessíveis em diversos pisos dos diferentes espaços e devidamente sinalizadas (Grande Auditório, Piso 2; Pequeno Auditório; Fábrica das Artes; e MAC/CCB).
<u>Cafetaria / Bar / Restaurantes</u>	O acesso aos bares, cafés e restaurantes não apresentam constrangimentos à mobilidade, contudo, os balcões não são rebaixados.
<u>Serviços Adicionais</u>	Existem cadeiras de rodas disponíveis no bengaleiro e são disponibilizadas por ordem de chegada.

REDES INTERNACIONAIS REDES DE PROGRAMAÇÃO

BIG BANG

O Big Bang é um projeto que envolve vários parceiros internacionais, com edições a decorrer em 18 cidades da Europa, do Brasil e do Canadá. Através deste projeto, iniciado pela companhia belga Zonzo Compagnie, a Fábrica das Artes tem aberto um importante espaço para o intercâmbio de experiências musicais para crianças, com músicos portugueses e estrangeiros a percorrer os quatro cantos da Europa, integrando a rede Big Bang desde 2010.

EUROPEAN THEATRE CONVENTION

A ETC é a maior rede de teatros com financiamento público da Europa, com 63 membros em 31 países. Esta rede organiza um vasto leque de atividades para criar um novo teatro, apoiar e desenvolver as pessoas que trabalham no teatro e lutar pelo setor teatral europeu num contexto político. Estas atividades estão abertas a uma combinação de teatros membros, trabalhadores teatrais, artistas de todo o continente e públicos interessados em teatro.

PERFORMART

A PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal tem como força motora a promoção das múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, a representação dos seus membros, quer a nível nacional quer a nível internacional, junto de outras associações, a tomada de posições conjuntas acerca de assuntos relevantes para o setor e seus profissionais e a criação de redes de trabalho que permitam a partilha de conhecimento em diferentes áreas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Bilheteira online

ccb.pt

Bilheteira Centro Cultural de Belém

Praça do Império

1449-003, Lisboa, Portugal

Segunda a domingo

10h00 às 19h00

(+351) 213 612 400 (chamada para a rede fixa nacional)

Em dias de espetáculo, a bilheteira encerra 30 minutos após o início do mesmo.

Como chegar

Autocarro: 728 / 714 / 727 / 729 / 751

Elétrico: 15

Comboio: Linha Cais de Sodré/Cascais, Estação de Belém

Ligações Fluviais: Belém

Parque de estacionamento

Parque 1 (Rua Bartolomeu Dias / existem dois lugares reservados para carregamento de veículos elétricos) e Parque 2 (Av. da Índia)

Preços

0,50 € período de 15 minutos até à 3.^a hora

0,40 € frações seguintes de 15 minutos

20 € máximo diário

20 € bilhete perdido

Descontos Espetáculos e Conferências

Os descontos apresentados são válidos para a Temporada 2024/2025. Aplicam-se em bilhetes com valor superior a 12€ referentes a espetáculos e outras atividades culturais de produção e coprodução CCB.

No caso dos titulares do Cartão CCB, os descontos aplicam-se em bilhetes com valor superior a 8€.

50 % para pessoas com necessidades específicas e acompanhante

50 % para profissionais da área dos espetáculos *

50 % para pessoas em situação de desemprego *

30% para titulares do Cartão CCB

20% para maiores de 65 anos / menores de 30 anos / estudantes /

grupos + 20 pessoas

Bilhetes a 5€ para Escolas Artísticas

* mediante apresentação do comprovativo à entrada

FÁBRICA DAS ARTES

Preços

Pequeno Auditório 3,50€ dias úteis / 7,5€ fim-de-semana

Espetáculo Internacional PA 3,50€ dias úteis / 12€ e 15€ fim-de-semana, desconto de 20% na compra de mais de dois bilhetes

Black Box 3,50€ dias úteis / 7,5€ fim-de-semana

Espaço Fábrica das Artes 3,50€ dias úteis / 7,5€ fim-de-semana

Visita livre à instalação: 2€ (escolas) e 3,50€ (famílias)

Visitas guiadas: 3,50€ (escolas), 4€ (famílias)

Formações/Oficinas (2H30) 6€ (6horas) 15€ (9horas) 20€

Big Bang Sexta-feira 3,50€ (espetáculos) / 3,5 € (instalação performativa) / 2,5 €

(instalação de áudio interativa) /

Sábado 4,50€ (espetáculos) / 4,5 € (instalação performativa) / 3,5€ (instalação de áudio interativa)

MAC/CCB + Centro de Arquitetura/Garagem Sul

Bilhete individual, que permite a entrada no MAC/CCB e no Centro de Arquitetura/Garagem Sul.

12€ para público em geral

7€ para residentes em Portugal *

Desconto 50%

Visitantes de 7–18 anos

Estudantes

Visitantes com mais de 65 anos

Visitantes com mobilidade reduzida

Outros descontos

20 % — Lisboa Card

Entrada gratuita

Todos os domingos até às 14h00, para residentes em Portugal *

Crianças até aos 6 anos

Cartão CCB

Pessoas em situação de desemprego

Membros ICOM

*** Residentes em Portugal**

Mediante apresentação do Cartão de Cidadão da República Portuguesa.

Caso não seja portador de Cartão de Cidadão da República Portuguesa, deverá apresentar um documento de identificação e um certificado de residência, sendo válidos os seguintes documentos:

- Certificado de registo para Cidadão da UE/EEE/Suíça;
- Certificado de residência permanente para cidadão da UE/EEE/Suíça;
- Título de residência para cidadãos de países terceiros.

TEMPORADA 2024 – 2025

CCB